

OLHAR E PENSAR
A INICIATIVA

PARTIS & ART FOR CHANGE

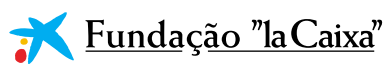
RELATÓRIO FINAL DA 2.ª EDIÇÃO
2023 — 2025

HUGO CRUZ
ISABEL LUCENA

OLHAR E PENSAR
A INICIATIVA

PARTIS & ART FOR CHANGE

Uma iniciativa



Índice

I.	A iniciativa PARTIS & Art for Change	6
II.	Os projetos da 2.ª edição	9
III.	Construção de dinâmicas no processo de acompanhamento e avaliação externa	26
IV.	Dados de execução dos projetos	30
V.	Efeitos percebidos	38
	Pessoais e grupais	
	Institucionais e comunitários	
	Dimensões de acompanhamento e avaliação dos projetos	
VI.	Reflexões e recomendações finais	54
VII.	Bibliografia	59
VIII.	Anexo I	61
IX.	Anexo II	72



© Carlos Porfírio

A INICIATIVA PARTIS & ART FOR CHANGE

SER É A QUESTÃO

A iniciativa PARTIS & Art for Change

A primeira edição da iniciativa PARTIS & Art for Change foi lançada em janeiro de 2020, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação "la Caixa", com o objetivo de promover e difundir o papel cívico da arte e da cultura participativas enquanto impulsionadoras de mudança e de transformação social. Esta colaboração assenta, por um lado, na partilha de objetivos comuns – como a promoção do conhecimento, do intercâmbio cultural e de parcerias – e, por outro, na experiência acumulada de ambas as Fundações no desenvolvimento de iniciativas que cruzam a arte com a transformação social: PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social (2013-2021), em Portugal, e Art for Change (2008-2020), em Espanha.

Na segunda edição, que decorreu entre setembro de 2022 e agosto de 2025, foram selecionados 16 projetos de norte a sul do país, de um total de 94 candidaturas. Os 16 projetos apoiados juntaram artistas profissionais e não profissionais em processos partilhados de aprendizagem, reflexão e construção, com o propósito de desenvolver competências individuais e reforçar o sentimento de identidade e de pertença das comunidades com que trabalharam. Nas metodologias de intervenção, e à semelhança das edições anteriores, verifica-se uma afirmação do cruzamento de disciplinas, com um número significativo dos projetos a promover o diálogo entre diferentes linguagens artísticas, nomeadamente as performativas, audiovisuais e plásticas. Apesar da maior incidência nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, a iniciativa expandiu-se para novos territórios, como Terras de Bouro, Montalegre, Vieira do Minho, São João da Madeira, Vila Nova de Famalicão, Portalegre e Lagos.

Merece também destaque, nesta segunda edição, o trabalho desenvolvido com públicos-alvo que, até então, não tinham sido abrangidos pela iniciativa, como jovens com medida tutelar educativa a frequentar escola de segunda oportunidade ou pessoas institucionalizadas com experiência de doença mental. Entre os grupos já presentes nas edições anteriores, salientam-se os projetos dirigidos a jovens NEET – que não estão em educação, formação ou emprego –, a comunidades ciganas e a pessoas em privação de liberdade. De entre as 16 entidades promotoras, 14 foram apoiadas pelas duas Fundações pela primeira vez neste contexto, demonstrando assim a capacidade da iniciativa PARTIS & Art for Change de abranger novas organizações, novos territórios e novas comunidades.

Agregando os principais indicadores da iniciativa para o período 2020-2025, de entre um total de 226 candidaturas, foram apoiados 32 projetos entre janeiro de 2021 e agosto de 2025.

Neste intervalo temporal, as Fundações investiram cerca de dois milhões e cem mil euros, tendo alavancado ainda perto de dois milhões, seiscentos e cinquenta mil euros por parte de parceiros locais e promotores dos projetos, demonstrando uma enorme disponibilidade, a nível local, para este tipo de iniciativas. No total, foram envolvidos mais de quatro mil participantes diretos, cerca de 600 entidades parceiras, e 1300 recursos humanos emprestaram o seu talento ao desenvolvimento dos projetos. Destaque ainda para mais de 11 mil atividades, cerca de 600 apresentações públicas e 87.500 mil pessoas a testemunhar os projetos na qualidade de público.

Em linha com o que foi alcançado na primeira edição, paralelamente ao apoio direto a projetos, a iniciativa sempre visou explorar colaborações através de ações complementares que promovem a criação de conhecimento e o intercâmbio de experiências de aprendizagem entre Espanha e Portugal. Nesse quadro, ao longo destas duas edições, foram organizados encontros de promotores de projetos de ambos os países, nomeadamente nos Exchange Foruns da Fundação "la Caixa", em Espanha, e nas mostras Isto é PARTIS & Art for Change, na Fundação Gulbenkian.

Nesta segunda edição, foi ajustado e melhorado o modelo de acompanhamento e avaliação externa desenvolvido na edição anterior, sob a responsabilidade de Isabel Lucena e Hugo Cruz, autores deste relatório. Tal como sucedeu no final da primeira edição, as conclusões e recomendações aqui partilhadas são fundamentais para que a equipa de gestão da iniciativa prossiga na introdução de melhorias para as edições subsequentes. Ao publicar este relatório procura-se que as conclusões e recomendações sejam igualmente úteis a outros agentes que operam nestes domínios, com especial destaque para as autarquias e programas públicos promotores de intervenções comunitárias (artísticas, educativos, sociais, ambientais, ou outros).

A equipa de gestão da segunda edição da iniciativa PARTIS & Art for Change, sediada na Fundação Calouste Gulbenkian, contou com Narcisa Costa, Inês Henriques, Hugo de Seabra. Para o sucesso desta segunda edição foi fundamental o contributo e acompanhamento de proximidade de Anna Font, Glória Andreu e Ana Feijó Cunha, da Fundação "la Caixa".

Uma última palavra de agradecimento é devida à equipa de acompanhamento e avaliação externa, que voltamos a mencionar, pelo seu excelente (e complexo) trabalho de aconselhamento e avaliação junto dos projetos.

Equipa de Gestão PARTIS & Art for Change

Lisboa, setembro 2026

OS PROJETOS DA 2.ª EDIÇÃO

ALDEIAS CRIATIVAS

© Ana Maria Dinis



SER É A QUESTÃO



Promotor Admirável Reino – Associação

Área artística Multidisciplinar

Território Monte da Caparica, Lisboa

Em parceria com o Centro Juvenil Padre Amadeu Pinto, através do *SER É A QUESTÃO* a Admirável Reino realizou durante três anos, uma intensa atividade de formação e criação, com os cem jovens e crianças que participam diariamente na vida do Centro. No primeiro ano foram realizadas oficinas nas diversas áreas artísticas. No segundo ano, organizados em grupos, os participantes criaram todas as componentes necessárias para a apresentação pública de três cenas da peça *Romeu e Julieta* de William Shakespeare. Finalmente, no terceiro ano, reescreveram a sua versão do drama de Verona, e criaram um espetáculo, envolvendo os participantes em todas as fases da criação e apresentação. O espetáculo foi apresentado cinco vezes, em três ocasiões distintas em 2025 e 2026. Através de oficinas artísticas multidisciplinares, em coordenação com uma equipa de artistas, cientistas e educadores, o projeto pretendeu aprofundar com estes jovens a autoestima e autoconhecimento, competências sociais, o desenvolvimento do gosto pelo teatro e a sensibilidade artística, enriquecendo a sua forma de olhar o mundo.

ALDEIAS CRIATIVAS

Satélites Culturais na Serra do Gerês



Promotor Associação Cultural Rural Vivo

Área artística Multidisciplinar

Território Serra do Gerês

Através deste projeto, e em parceria com outros no mesmo território, foi possível tecer a rede das *ALDEIAS CRIATIVAS* na Serra do Gerês, junto com sete aldeias geresianas: Fafião, Cabril, Vila Nova, Paradela do Rio, Pitões das Júnias, Meaus e Lobios, sendo as duas últimas do lado galego. No sentido de combater o isolamento social e fomentar o sentido de pertença comunitária, implementaram-se semanalmente sessões abertas de teatro comunitário no Campo do Gerês, tendo-se apresentado diferentes peças, além de diferentes workshops de técnicas teatrais. Desenvolveram-se residências artísticas sendo de destacar o trabalho com o coro local polifónico “*Cantadeiras do Campo do Gerês*”; os projetos de Educação para os Media; a Educação Ambiental Criativa, entre outros. Organizaram-se ainda: Ciclo de Exposições Itinerantes de Pintura e Ilustração nas aldeias parceiras, bem como Encontros de Artes, Ecologia e Ruralidades (eventos públicos de partilha dos resultados).

Q-CIRCO



Promotor Companhia Erva Daninha

Área artística Artes circenses

Território Gondomar e Porto

Até 2025 a Erva Daninha, o Centro Social Soutelo e a Fundação Salesianos escreveram este *Q-CIRCO* em conjunto com os jovens do Centro de Reabilitação da Areosa em Gondomar e o Centro Educativo Santo António no Porto. *Q-CIRCO* teve como objetivo contribuir para o empoderamento e inserção profissional de jovens em situação vulnerável, utilizando as artes circenses como ferramenta para promoção do desenvolvimento pessoal e social. Os jovens participantes integraram um projeto de criação artística e de capacitação pessoal que incluiu diversas ações – oficina de artes circenses, oficina de competências pessoais, sociais e de empregabilidade. Para além das oficinas regulares foi realizada uma apresentação anual imprimindo a experiência de validação pessoal e coletiva no percurso do projeto.

ALTERCAÇÃO



Promotor Ajuste Clássico Associação

Área artística Multidisciplinar

Território Grande Porto

ALTERCAÇÃO foi um espaço de desvio. Um lugar onde a vida saiu do modo automático e entrou nos domínios da criação. Um grupo de jovens afastou-se dos seus territórios habituais para experimentar outras versões de si. Aprenderam a criar e a pensar sobre aquilo que criaram. Produziram um podcast, emitido pela Radio Nova Era, um espetáculo de cruzamento disciplinar, apresentado no Teatro da Palmilha Dentada, uma mini-série, exibida no Cinema Trindade, um videoclip e uma música divulgados no meio digital. Foram autores de narrativas e autores de si mesmos. Conheceram-se enquanto se desmontavam e reconstruíam, tudo ao mesmo tempo. *ALTERCAÇÃO* foi aprendizagem em tempo real: erros visíveis, tropeções assumidos, recomeços necessários. Implementado de 2022 a 2025 de forma integrada com o currículo de duas estruturas educativas – no primeiro ano numa escola de segunda oportunidade em Vila Nova de Gaia e nos anos seguintes num projeto socioeducativo na área metropolitana do Porto.

HABITO O MUNDO



Promotor Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas

Área artística Cerâmica, pintura

Território Porto, Braga e S. João da Madeira

HABITO O MUNDO foi um projeto que visa a integração de crianças e jovens refugiadas/os através da arte e trabalhando competências socioemocionais. Em três pólos (S. João da Madeira, Porto e Braga), regularmente, desenvolveram-se sessões semanais com crianças e jovens refugiadas/migrantes e com outras crianças e jovens locais/de outros contextos, permitindo que as mesmas desenvolvessem as suas competências na área artística, mas também a socialização e integração de todos/as.

Ao longo do projeto, realizaram-se também oficinas de cerâmica, de arte urbana e de ilustração, permitindo a criação de vários trabalhos/legados, como: painéis de azulejos (de grande escala); mural de arte urbana (graffiti) e um livro com ilustrações das crianças e jovens participantes. Em todos os momentos, foi valorizada uma forte componente temática trazida pelos participantes e construída com os artistas dinamizadores das atividades e artistas convidados a refletir e agir.

PANORAMA



Promotor Instituto Nacional de Artes do Circo

Área artística Artes circenses

Território Vila Nova de Famalicão

PANORAMA promoveu novas políticas de risco no âmbito da criação artística de circo contemporâneo, através da desconstrução de conceitos como “anormal” e “deficiente”, diversificando a estética presente na interpretação circense. Para isso, *PANORAMA* proporcionou a jovens e adultos com vários tipos de deficiências ou incapacidades um desenvolvimento técnico e artístico dividido em cinco partes: atividades técnicas teóricas e práticas; experiência em laboratório de pesquisa artística; performances e apresentação pública; participação numa mesa redonda multidisciplinar aberta ao público e publicação de artigos científicos. O espetáculo final teve lugar no Teatro Municipal Narciso Ferreira e a mesa redonda aconteceu na Fundação Cupertino de Miranda, ambos em Vila Nova de Famalicão. Por fim, de modo a poder também partilhar o trabalho e o(s) saber(es) da equipa multidisciplinar do projeto, o texto produzido foi publicado em duas importantes revistas da especialidade: um na área da antropologia e outro direcionado ao circo.

NÓS OS LOUCOS

Pesquisa e Mostra de Arte Bruta em Portugal



Promotor P28 Manicómio

Área artística Desenho

Território Coimbra, Braga, Lisboa e Sintra

NÓS OS LOUCOS visou a criação de novas práticas artísticas e abordagens em saúde mental com foco nos direitos humanos e na inovação em unidades psiquiátricas e assentou em duas vertentes: a intervenção artística e o trabalho com técnicos e direções de instituições psiquiátricas. Tendo como parceiros o Hospital Sobral Cid (Coimbra) e o Júlio de Matos (Lisboa), bem como os Centros Psiquiátricos de Saúde do Bom Jesus (Braga) e do Telhal (Sintra), realizaram-se ateliês artísticos de seis meses, dois tipos de workshops sobre inovação e *recovery* para as equipas técnicas, e ainda três exposições com as obras de interesse artístico produzidas nos ateliês. Por fim, realizaram-se residências artísticas com a VIARCO e a ARCO.

SONS DE MUDANÇA



Promotor Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna

Área artística Música

Território Lisboa

SONS DE MUDANÇA desenvolveu-se ao longo de três anos no território de influência do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, envolvendo cerca de 180 jovens maioritariamente do território em processos de criação artística comunitária a partir dos quais estes desenvolveram competências artísticas (criação, fruição, performance) e sociais. Desenvolveu atividades na escola sede do agrupamento, na EB1 Mestre Arnaldo Louro de Almeida e Teatro Avenidas, à medida que foi procurando o seu lugar no território e espaço de intervenção. Estabeleceu uma rede diversa de parceiros e produziu um conjunto alargado de produtos artísticos (espetáculos, filmes, videoclipes, livro) que foram partilhados com a comunidade. Por último, gerou um documentário com difusão de âmbito nacional visando a disseminação das metodologias e processos implementados.

GATILHO



Promotor Questão Repetida

Área artística Multidisciplinar

Território Lagos

GATILHO foi um projeto artístico-social que promoveu, através das artes, uma mudança social no território de Lagos. Desde o início, afirmou-se como inclusivo, integrando nove pessoas com deficiência da NECI, promovendo o encontro com a comunidade e construindo uma rede local de parceiros. *GATILHO* formou pessoas com deficiência, promovendo a inclusão destas pessoas na comunidade através das artes como veículo à efetivação dos seus direitos. Ao longo de três anos foram desenvolvidos blocos de formação: teatro, dança, música, realização plástica do espetáculo e técnica, e ainda oficinas temáticas com artistas de diferentes áreas. As formações e oficinas culminaram em apresentações públicas, passando por diversas áreas artísticas ou técnicas do mundo do espetáculo.

ÓPERA NA PRISÃO – MOZART ON



Promotor Sociedade Artística Musical dos Pousos

Área artística Música

Território Leiria e Lisboa

ÓPERA NA PRISÃO – MOZART ON teve como principal objetivo a capacitação dos jovens reclusos do Estabelecimento Prisional Leiria – Jovem com competências artísticas e técnicas de programação, produção e realização de eventos no Pavilhão Mozart – Centro de Artes Performativas (P-Mozart). Ao longo dos três anos do projeto, os jovens reclusos estiveram envolvidos na cocriação de uma coreografia de dança e de vários espetáculos multidisciplinares. Para além disso, foram ainda criadas diversas performances sob a autonomia criativa dos participantes. O projeto terminou com um espetáculo de encerramento no Teatro da Cidade, onde alguns dos jovens reclusos fizeram parte da atuação em palco e outros da equipa técnica. Este projeto permitiu a criação de competências artísticas, técnicas, sociais e pessoais nos reclusos; o apoio à relação familiar dos recursos e melhoria na comunicação dentro do estabelecimento; e dotou os jovens reclusos de competências que lhes permitam criar uma programação artística regular no P-Mozart.

RESIDÊNCIAS REFÚGIO

Residências Artísticas de Inclusão Social



Promotor SOU LARGO, Crl

Área artística Multidisciplinar

Território Lisboa (Arroios)

RESIDÊNCIAS REFÚGIO, promovido pela cooperativa LARGO, teve como objetivo apoiar a inclusão de pessoas migrantes e em situação de refúgio através da mediação, atividades culturais, documentais e reflexivas. Aproximar pessoas, instituições de acolhimento, serviços e a população em geral. O projeto promoveu a inclusão social e a autonomia de refugiados e requerentes de asilo através de dois eixos centrais: acolhimento e capacitação: residência anual para seis pessoas, focada em planos individuais de autonomização (língua, competências profissionais) e mediação comunitária e apoio à criação artística com projetos de autor e projetos coletivos. Práticas Artísticas: Residências mensais de artistas que coordenam oficinas de *art&craft* para capacitação técnica dos beneficiários e envolvimento da comunidade. Desta forma o projeto diminuiu o isolamento social ao integrar habitação, criação artística e rede profissional, consolidando um ecossistema de convivência que fortaleceu a coesão territorial e a inserção no mercado.

RadioATIVIDADE



Promotor Terceira Pessoa

Área artística Rádio

Território Guarda

RadioATIVIDADE, promovido pela Terceira Pessoa no Estabelecimento Prisional da Guarda, utilizou o teatro radiofónico para desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e linguísticas, reduzindo o estigma e promovendo inclusão. Envolveu 86 reclusos/as, dos quais 68 participaram de forma continuada. A intervenção resultou em 24 criações transmitidas na Antena 2 e na implementação da rádio interna “Rádio Guarda-me”. Os impactos foram expressivos ao nível dos participantes envolvidos no projeto: tanto ao nível de melhorias na integração social, autoexpressão, autocontrolo e competências cognitivas; como nos progressos na oralidade e escrita. Estes resultados reforçam a relevância das artes como promotoras de participação e desenvolvimento individual.

LUNGO DROM

A Longa Estrada



Promotor UMCOLETIVO – Associação Cultural

Área artística Multidisciplinar

Território Portalegre

LUNGO DROM, significa, em romani, “longa viagem”. O projeto foi estruturado pela UMCOLETIVO com a intenção de trabalhar artisticamente questões relacionadas com a dignidade das pessoas ciganas, a partir de um conjunto de residências artísticas que envolveram práticas e comunidades muito distintas. Os objetos que resultaram dessas residências – de fotografias a peças de cerâmica, foram curados para coabitarem num museu nómada, que ganhou forma numa Carrinha Mercedes Vito. Foram dois anos de projeto que acabaram por se estender e permitir que o museu se desmaterializasse, ambicionando-se a construção de recursos de mediação longa. Se o trabalho inicial foi planeado para acontecer com epicentro em Portalegre, o projeto transcendeu a geografia inicial e acabou por trabalhar noutros distritos e por abranger alunos internacionais em Erasmus.

ZHA!



Promotor Visões Úteis Associação

Área artística Multidisciplinar

Território Porto

ZHA! foi um projeto de base comunitária, fruto da vontade de promover as tradições vivas das comunidades ciganas, que utilizou a música e a dança como forma de expressão e comunicação. *ZHA!* foi um projeto artístico participativo de longa duração, desenvolvido pelo Visões Úteis em parceria com uma sólida rede de organizações educativas, culturais e sociais, com vista a promover as tradições vivas das comunidades ciganas. A música, a dança e o canto são formas naturais de celebração, expressão e comunicação – um enorme legado cultural e patrimonial que tende a permanecer invisível fora dos espaços e vivências das comunidades. Através de atividades criativas, formativas e de produção artística, *ZHA!* promoveu a inclusão social desta minoria étnica, valorizando, preservando e divulgando, com maior alcance e visibilidade, as suas práticas culturais. Para tal, desenvolveu espaços comunitários de criação; oficinas de: sensibilização; formação, criação, gravação e edição; e comunicação; bem como produtos e momentos artísticos (casos de um espetáculo, um documentário, um álbum e três videoclipes).

VIRAL



Promotor Circolando – Cooperativa Cultural CRL

Área artística Multidisciplinar

Território Porto (Campanhã)

O *VIRAL* foi dirigido aos jovens entre os 16 e os 29 anos, residentes em bairros sociais do concelho de Campanhã, em situação NEET (Not in Education, Employment or Training). *VIRAL* promoveu reflexão prática em torno da dicotomia entre o espaço real e o espaço virtual, com uma estreita relação à cidade do Porto, mais particularmente à freguesia de Campanhã. Partindo de experiências e vivências, interesses e inquietações, possibilitou-se que os jovens falassem da sua cidade à sua cidade. Reconhecendo a educação e formação como fatores essenciais para o exercício de uma cidadania plena e informada e atendendo à necessidade de criar espaços para a manifestação das múltiplas identidades dos jovens, partiu-se das suas experiências e vivências, e atendendo aos seus interesses e inquietações, implementou-se um trabalho coletivo de investigação dos territórios, que incluiu deambulação, relação empírica com os lugares, recolha de testemunhos de diferentes gerações e pesquisa histórica, desenvolvendo-se ferramentas que possibilitaram a estes jovens falarem da sua cidade à sua cidade, ao mesmo tempo que exploraram uma relação crítica com o lugar e o espaço público.

IMUNE

Promotor GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento

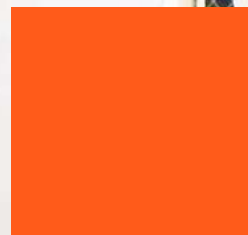
Área artística Artes performativas

Território Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde

IMUNE foi um projeto não concluído tendo apenas estado ativo durante alguns meses. Aquando da sua aprovação, o projeto visava pesquisar o vírus como motor de transformação social, apontando caminhos para o momento pandémico e compartilhando a sabedoria de corpos positivos que há muito tempo estão a desenvolver respostas resilientes face à incerteza. O projeto pretendia convidar pessoas VIH+ a revisitar a relação com a sua condição de saúde através do corpo e das artes expressivas (dança, desenho, voz, escrita), recorrendo a laboratórios artísticos para ultrapassar preconceitos, abrir o diálogo e aumentar a consciencialização nacional sobre o VIH.



© Miguel De



CONSTRUÇÃO DE DINÂMICAS NO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EXTERNA

Q-CIRCO

Construção de dinâmicas no processo de acompanhamento e avaliação externa

A presente publicação resulta do processo de acompanhamento e avaliação externa da 2.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change. Partindo do relatório final produzido para as Fundações, este documento reúne e sistematiza as principais reflexões, aprendizagens e recomendações produzidas ao longo dos três anos de implementação dos projetos apoiados, apresentando-as numa linguagem mais acessível e dirigida a um público alargado interessado nas práticas artísticas participativas e comunitárias.

A abordagem do processo de acompanhamento e avaliação externa da iniciativa PARTIS & Art for Change foi desenvolvida no âmbito da sua 1.^a edição com o objetivo de criar uma abordagem capaz de integrar, de forma articulada, as dimensões artística e social que caracterizam as práticas artísticas participativas e comunitárias. Assente em princípios de participação, reflexão crítica, produção de conhecimento e melhoria contínua, este processo procurou responder à necessidade de desenvolver formas de acompanhamento e avaliação ajustadas à complexidade dos contextos, das comunidades e dos projetos envolvidos neste campo de ação. A construção desta abordagem, dos seus fundamentos conceptuais e metodológicos, dos dispositivos de recolha de informação e das sete dimensões de qualidade que a estruturam, encontra-se descrita pormenorizadamente na publicação *Olhar e Pensar a Iniciativa PARTIS & Art for Change*² produzida no âmbito da 1.^a edição da iniciativa. Na presente publicação opta-se, por isso, por apresentar apenas os elementos essenciais para enquadrar a leitura dos resultados da 2.^a edição, sendo que foram feitos apenas pequenos ajustes na estrutura inicial.

Entre setembro de 2023 e agosto de 2025, o processo de acompanhamento e avaliação externa da iniciativa incidiu sobre os 16³ projetos apoiados pela 2.^a edição da PARTIS & Art for Change. Ao longo deste período procurou-se acompanhar a evolução dos projetos, identificar desafios e aprendizagens emergentes e contribuir para a reflexão sobre a qualidade dos processos e resultados desenvolvidos. Esta edição correspondeu a uma nova etapa de desenvolvimento da iniciativa – beneficiando da experiência acumulada através da edição anterior e das três edições PARTIS que a precederam,

2 Consultar publicação online.

3 Na fase de seleção desta edição da iniciativa, de acordo com a decisão do júri, foram contemplados 16 projetos. No entanto, no decorrer do período de implementação de um dos projetos (IMUNE), após o devido acompanhamento e experimentadas diferentes abordagens, foi dado como terminado a pedido da sua entidade promotora.

mas confrontando-se, simultaneamente, com novos desafios de implementação. A iniciativa PARTIS & Art for Change constituiu um contexto relevante para testar e aprofundar o processo de acompanhamento e avaliação desenvolvido no seu âmbito.

A edição em análise decorreu num contexto particularmente exigente. Aos desafios habitualmente associados à diversidade dos projetos apoiados, multiplicidade de territórios e comunidades envolvidas, diferentes níveis de experiência das equipas e complexidades inerentes à implementação dos projetos, somaram-se as consequências persistentes do período pandémico que antecedeu esta edição e o agravamento de diversos desafios sociais contemporâneos. Este contexto reforçou a necessidade de um processo de acompanhamento e avaliação capaz de compreender realidades complexas, dinâmicas e em permanente transformação. Desde os primeiros semestres tornaram-se visíveis dificuldades relacionadas com a implementação de algumas propostas, desafios de articulação entre parceiros, necessidades de reformulação de estratégias de intervenção e, pela primeira vez na história da iniciativa, a interrupção antecipada de um dos projetos apoiados. Paralelamente, muitos projetos revelaram uma notável capacidade de adaptação, consolidando progressivamente as suas práticas, reforçando parcerias e aprofundando o envolvimento de participantes e comunidades. Neste contexto, o processo de acompanhamento e avaliação procurou consolidar-se como espaço de diálogo, reflexão crítica, aprendizagem e partilha. As visitas aos projetos, os momentos de encontro com equipas, parceiros e participantes e os exercícios regulares de devolução e discussão de resultados permitiram acompanhar percursos frequentemente não lineares, identificando desafios emergentes e contribuindo para a procura de respostas ajustadas às realidades encontradas.

As aprendizagens produzidas ao longo desta edição contribuíram não apenas para uma compreensão mais aprofundada dos projetos apoiados, mas também para a reflexão sobre o próprio desenho da iniciativa. A experiência acumulada reforçou a importância de manter o processo aberto à revisão e ao ajustamento permanentes, aprofundando a sua capacidade de responder às especificidades dos projetos e a contextos externos, consolidando a sua natureza dinâmica e evolutiva.

À semelhança da edição anterior, a abordagem de acompanhamento e avaliação externa combinou metodologias quantitativas e qualitativas. Para além da recolha sistemática de informação através dos questionários semestrais preenchidos pelas equipas dos projetos, o processo integrou visitas de acompanhamento, observação direta de atividades, reuniões com equipas e parceiros, entrevistas a diferentes protagonistas dos projetos e análise de documentação produzida ao longo de todo o ciclo de implementação. Muito mais do que avaliar resultados, o enfoque incidiu nos percursos realizados, nos contextos em que os projetos se desenvolveram, nos desafios que enfrentaram e nos fatores que contribuíram para o seu desenvolvimento. Esta combinação de diferentes fontes de informação,



que articula dados quantitativos com processos de observação, reflexão e interpretação qualitativa, permitiu construir uma leitura longitudinal dos projetos e da própria iniciativa.

A análise desenvolvida continua a estruturar-se em torno de sete dimensões de qualidade que permitem compreender, de forma integrada, os processos, desafios e resultados dos projetos apoiados.

- D1. Equilíbrio entre as componentes artística e social**
- D2. Relevância social**
- D3. Elementos da qualidade da participação nos processos artísticos**
- D4. Qualidade de resultados artísticos**
- D5. Funcionamento da equipa e relação com parceiros**
- D6. Dinâmicas de implementação dos projetos**
- D7. Produção e partilha de reflexão sobre a ação desenvolvida**

As dimensões acima indicadas são sustentadas num conjunto de elementos⁴ relacionados com o desenvolvimento e implementação dos projetos e que procuram assegurar a integração dos aspetos artístico e social. Estas dimensões constituem um referencial comum de análise que permite respeitar a diversidade dos projetos apoiados e, simultaneamente, identificar tendências, desafios e contributos transversais à iniciativa. Integrando-as como um eixo central, os capítulos seguintes apresentam a informação principal e as aprendizagens da 2.^a edição da PARTIS & Art for Change, procurando contribuir para a reflexão, o desenvolvimento e a disseminação de conhecimento no campo das práticas artísticas participativas e comunitárias.

4 Para aceder a informação mais pormenorizada entrar em contacto com os autores desta publicação através do email: equipa.paapac@gmail.com

DADOS DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS

HABITO O MUNDO

IV.

© DR

SPRAY PAINT
GLOSSY COLORS

1.373 2.521 1.148

Participantes diretos

1.789 641 91

(94) (16) (293)

Recursos humanos

Área artística

476 299

14 2

Parcerias

159 293 134

Investimento

P&AFC

951.342€

1.839.878€

888.536€



Eventos

57.624

319

11

Espetáculos de música: 40 eventos, 7.165 pessoas de público;

Espetáculos de dança: 12 eventos, 483 pessoas de público;

Espetáculos de teatro: 20 eventos, 955 pessoas de público;

Espetáculos de circo: 12 eventos, 755 pessoas de público;

Espetáculos multidisciplinares: 40 eventos, 4.479 pessoas de público;

Exibição de filmes: 12 eventos, 623 pessoas de público;

Exposições: 35 eventos, 7.797 pessoas de público;

Instalações: 27 eventos, 4.519 pessoas de público;

Conferências/debates: 42 eventos, 1.819 pessoas de público;

Outros: 79 eventos, 29.029 pessoas de público.

Problemáticas (número de projetos/permite resposta múltipla)

Deficiência/incapacidade física, sensorial, psíquica ou cognitiva: 6

Dependências: 1

Inserção de migrantes, refugiados e requerentes de asilo: 3

Isolamento social e/ou geográfico: 8

Desemprego: 2

Violência física ou psicológica: 1

Abandono ou insucesso escolar: 5

Insuficiência económica: 4

Acessibilidade cultural reduzida: 8

Situação de crianças e jovens em risco/perigo: 5

Privação de liberdade: 4

Outras: 2

Atividades

553 aulas/formação;

2.050 oficinas/ateliers;

1.177 processos criativos;

50 assembleias;

181 eventos públicos relativos aos processos criativos em desenvolvimento;

52 envolvimento em iniciativas artísticas externas ao projeto;

279 ações de divulgação do projeto;

552 outras.

Total: 4.894



Os dados cumulativos da 2.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change revelam uma evolução globalmente positiva dos projetos apoiados. Apesar dos desafios sentidos durante o processo de implementação, observou-se um crescimento consistente em diferentes áreas, incluindo a mobilização de recursos humanos e parcerias, o envolvimento de participantes, a realização de atividades e o desenvolvimento de resultados com potencial de disseminação e de partilha pública. Uma análise mais detalhada dos dados quantitativos relativos a esta edição permite avançar com as seguintes reflexões:

A **execução financeira**⁵ atingiu um valor cumulativo final de **1.839.878€**, montante inferior ao registado na 1.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change (2.201.711€), mas superior em 86.975€ ao investimento global previsto em sede de candidatura (1.752.903€). A análise da estrutura de financiamento revela que a iniciativa PARTIS & Art for Change executou um valor muito próximo do inicialmente previsto (954.132€); enquanto as Entidades Promotoras, registaram um investimento inferior em 26.148€ ao montante proposto em candidatura (423.876€) e o valor investido pelas Entidades Parceiras, corresponde a um acréscimo de 115.913€ face ao valor inicialmente estimado (374.895€). Em termos percentuais, a contribuição financeira da iniciativa PARTIS & Art for Change registou algumas oscilações ao longo do período de implementação, fixando-se em 52% do investimento total realizado. As entidades promotoras e parceiras passaram igualmente por algumas variações entre semestres, representando, no final do ciclo de execução, 21% e 27% do investimento global, respetivamente. Estes dados sugerem uma distribuição do esforço financeiro global próxima da projetada inicialmente, ainda que com um reforço particularmente expressivo do contributo das entidades parceiras. É de salientar que a participação financeira da iniciativa aumentou nove pontos percentuais quando comparada com a edição anterior, refletindo uma diminuição do peso relativo das contribuições das Entidades Promotoras e das Entidades Parceiras.

5 Os dados relativos à execução financeira apresentados neste relatório, incluindo os gráficos constantes do Anexo I, têm por base a informação reportada pelos projetos nos respetivos relatórios finais submetidos às Fundações. Esta opção metodológica resultou da deteção de inconsistências nos valores recolhidos através do questionário semestral disponibilizado na plataforma LimeSurvey.

Contudo, este movimento poderá ser consequência das dificuldades sentidas por muitas organizações no período pós-pandêmico, marcado por constrangimentos financeiros e por uma maior pressão sobre os recursos institucionais disponíveis.

Ainda assim, a análise dos dados revela um aspeto particularmente relevante: embora o peso percentual das Entidades Parceiras no financiamento global tenha diminuído face à edição anterior, o montante efetivamente disponibilizado por estas entidades superou de forma significativa o valor previsto em candidatura. Este resultado sugere não apenas uma elevada capacidade de captação de recursos adicionais por parte dos projetos, mas também um reforço do compromisso das entidades parceiras com os processos de intervenção desenvolvidos. Em conjunto, estes indicadores apontam para um grau assinalável de envolvimento institucional e para a consolidação de redes de colaboração com potencial para sustentar o desenvolvimento dos projetos para além dos apoios inicialmente previstos.

À semelhança do que foi registado na edição anterior e nas três edições PARTIS que a antecederam, os **honorários dos recursos humanos** destacam-se como a rubrica com o valor mais elevado, correspondendo a **68%** do montante global executado. Este valor corresponde aos honorários dos profissionais contratados, cuja proporção se situa nos 61% de um total de **775** recursos humanos que participaram na implementação dos 16 projetos. Mantém-se também a tendência identificada em edições anteriores relativamente à prevalência dos recursos humanos afetos à “área artística”, que na presente edição representam **53%** do total de recursos humanos envolvidos. Tal como referido no relatório da edição anterior, esta situação parece justificar-se considerando que os projetos trabalharam com diferentes artistas ao longo do processo de implementação, no sentido de serem exploradas diferentes linguagens artísticas e/ou metodologias criativas, alargando a diversidade de experiências dos participantes. Salienta-se, ainda, que, tendo em conta a especificidade do trabalho artístico, algumas entidades promotoras e parceiras não têm estes profissionais nos seus quadros de recursos, o que pode ter gerado a necessidade de recorrer a colaborações externas.

Importa, contudo, salientar uma oscilação significativa no que respeita à proporção de recursos humanos que beneficiam desta verba. Observa-se, neste sentido, um decréscimo de nove pontos percentuais na taxa de recursos humanos contratados – de 70% na edição anterior para 61% na edição em análise – num universo em que o número total de recursos humanos (contratados e voluntários) registou um aumento de 251 elementos entre as duas edições, passando de 524 para 775. Trata-se de um aspeto que merece acompanhamento atento, tendo em conta a potencial tendência de precarização que estes resultados poderão indiciar.

No que respeita às **parcerias**, observou-se um crescimento contínuo ao longo dos seis semestres de implementação, traduzido num aumento absoluto de 230 parcerias entre o número registado em sede de candidatura e o número final apurado no sexto semestre, que atingiu **293**. Este alargamento progressivo das redes de parceiros ao longo do processo de implementação da iniciativa reproduz o percurso observado na edição anterior (cujo total de parcerias aumentou em 220, atingindo um total de 287) e confirma a perceção, por parte dos projetos, da relevância do trabalho em rede num contexto intersectorial e articulado. Regista-se igualmente uma evolução positiva no que respeita à composição das parcerias, traduzida numa oscilação a favor das parcerias de carácter continuado. O balanço final da edição em análise indica que 54% das parcerias são continuadas, face a 46% de parcerias pontuais.

Embora esta variação seja pouco expressiva quando comparada com a distribuição equilibrada (50%–50%) verificada na edição anterior, constitui um sinal encorajador de que os projetos reconhecem a relevância de estabelecer parcerias com potencial para contribuir para a continuidade e a sustentabilidade das suas ações. Ainda assim, recomenda-se que candidaturas futuras apresentem estratégias de sustentabilidade diversas, complementares e mais robustas, assentes, desde a fase inicial, num conhecimento aprofundado dos territórios, recursos e atores envolvidos nos respetivos contextos, e orientadas para uma implementação consistente ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos.

Salienta-se ainda que as parcerias com “entidades culturais” (28%) e “entidades sociais” (22%) são aquelas que mais se destacam, o que sugere um esforço progressivo de articulação com diferentes protagonistas da comunidade, contribuindo para o reforço das redes locais e uma maior divulgação das atividades, iniciativas e resultados dos projetos.

Relativamente aos **participantes**, destacam-se dois aspetos principais: por um lado, um aumento significativo do número total (**20.374**) face à edição anterior (mais 12.022 participantes); por outro, uma inversão da prevalência de género habitualmente observada no universo de participantes em projetos desta natureza, incluindo nas várias edições da PARTIS e PARTIS & Art for Change. Com efeito, nesta edição regista-se uma predominância do género masculino, ainda que com uma diferença reduzida, correspondente a 54% do total, o que se caracteriza como um aspeto interessante e que requer maior análise, embora facilmente justificado pela população definida como alvo em algumas candidaturas.

O número total de participantes, resulta da soma das categorias “participantes diretos” (12% do total) e “participantes indiretos” (88% do total), sendo esta última a que contribui maioritariamente para a subida observada. Ainda assim, importa salientar que o número de participantes diretos apresentou igualmente um crescimento significativo, estimado em 35% relativamente à edição anterior. Trata-se de uma tendência que deverá ser acompanhada atentamente, de modo a garantir que aumentos expressivos no número de participantes diretos não se traduzam em eventuais decréscimos da qualidade da participação e/ou do foco no desenvolvimento de competências.

Entre as **problemáticas central e associadas** mais frequentemente abordadas pelos projetos destacam-se a “deficiência/incapacidade física, sensorial, psíquica ou cognitiva”; “isolamento social e/ou geográfico” e “acessibilidade cultural reduzida”. A forte presença destas temáticas demonstra o compromisso dos projetos com desafios particularmente relevantes para muitas comunidades e territórios do país, em linha com os objetivos centrais da iniciativa.

Embora a “acessibilidade cultural reduzida” continue a ser uma das problemáticas mais representadas, verificou-se uma diminuição significativa do número de projetos que a identificam como questão central ou associada: de 100% na 1.ª edição para 53% na 2.ª. Esta evolução reflete uma crescente diversificação das problemáticas trabalhadas, acompanhando o surgimento de novos desafios sociais e o alargamento do âmbito de intervenção dos projetos apoiados.

Ao nível das **atividades** desenvolvidas, os projetos alcançaram uma taxa de execução próxima dos **98%** face ao que tinha sido inicialmente previsto. Este resultado evidencia a capacidade das equipas para concretizar os seus planos de ação e confirma a evolução positiva observada ao longo dos seis semestres de implementação.

Embora o número absoluto de atividades realizadas tenha ficado ligeiramente abaixo do previsto e seja inferior ao registado na edição anterior (4.894 face a 6.420), esta diferença deve ser interpretada à luz das características específicas de cada edição e das diferentes abordagens adotadas pelos projetos. Mais do que a quantidade de atividades desenvolvidas, os resultados sugerem uma forte capacidade de concretização e adaptação às necessidades dos contextos e das comunidades envolvidas.

Relativamente a **resultados passíveis de disseminação executados**⁶, os projetos ultrapassaram ligeiramente o número inicialmente previsto. Destaca-se o crescimento expressivo da categoria de resultados “Artísticos e Sociais”, que passou de 21% na edição anterior para 63% na edição em análise. Esta evolução evidencia a crescente capacidade dos projetos para articular criação artística e transformação social, um dos princípios centrais da iniciativa.

Em sentido inverso, a “Produção de Conhecimento” representou apenas 4% do total dos resultados alcançados, face aos 13% registados na edição anterior. Esta tendência sugere a importância de continuar a promover espaços de reflexão, sistematização e partilha de aprendizagens, reforçando uma dimensão que tem contribuído para ampliar o impacto e a disseminação do conhecimento gerado pelos projetos PARTIS & Art for Change.

Relativamente à **partilha pública de resultados**, a presente edição atingiu os **319** eventos, um número superior ao previsto (mais 76) e ao número executado na edição anterior (265). No que se refere ao **público**, o valor cumulativo final é de **57.624** pessoas, o que quase duplica o número registado na edição anterior (29.870).

A discrepância no número de eventos relativamente aos da edição anterior, por um lado, revela a capacidade dos projetos para alargar o seu alcance e reforçar o impacto do trabalho desenvolvido, mas, por outro lado, pode refletir uma tendência de orientação para os resultados por parte dos projetos em causa. No que se refere ao elevado número de público, importa ainda referir que uma parte significativa resulta de estimativas de público associadas a participações em eventos de grande dimensão e a transmissões televisivas, situações em que não foi possível obter dados exatos de audiência.

6 Por “resultado passível de disseminação”, entende-se um resultado que reúna simultaneamente as seguintes condições: seja (1) tangível ou com suporte digital, (2) passível de ser apropriado (ou utilizado) por outros e (3) cuja existência perdure para além do final do projeto.

IV.



EFEITOS PERCEBIDOS

NÓS OS LOUCOS

Efeitos percebidos⁷

No sentido de refletir a abordagem mista (quantitativa e qualitativa) nos diferentes dispositivos desenvolvidos no âmbito do processo de acompanhamento e avaliação da PARTIS & Art for Change, o questionário semestral de recolha de dados integra uma componente qualitativa que permite aos projetos refletir sobre os processos desenvolvidos e os efeitos observados, através de questões de resposta múltipla e de perguntas abertas representativas das sete dimensões de qualidade dos projetos. Os efeitos percebidos⁸ correspondem, assim, à identificação de mudanças a nível pessoal, grupal, comunitário e institucional⁹, tal como foram reconhecidas pelas equipas e restantes intervenientes.

A análise apresentada neste capítulo resulta igualmente da informação recolhida ao longo dos seis semestres de implementação através das diferentes modalidades de acompanhamento e avaliação desenvolvidas pela equipa externa, incluindo visitas aos projetos, participação em ensaios, reuniões de trabalho, espetáculos, exposições, conferências e outras iniciativas promovidas pelos projetos. Foram ainda consideradas as notas de terreno produzidas durante este processo e as entrevistas semiestruturadas realizadas junto de participantes, equipas e parceiros. A articulação destas diferentes fontes permitiu construir uma leitura mais abrangente dos efeitos gerados pelos projetos e dos processos que lhes deram origem.

7 Gráficos detalhados sobre os efeitos percebidos pelos projetos encontram-se disponíveis no Anexo 2.

8 Os efeitos percebidos, ou seja, a perceção da existência de mudanças por parte de quem preenche os relatórios semestrais, são divididos em quatro categorias – pessoais, grupais, comunitários e institucionais.

9 Os efeitos percebidos na esfera individual centram-se no desenvolvimento de competências pessoais e sociais (exs.: bem-estar, autoestima, confiança, compromisso, uso positivo do tempo livre, fortalecimento da identidade e sentido de pertença). Relativamente à dimensão grupal, os efeitos percebidos relacionam-se com o desenvolvimento do trabalho coletivo e a expansão de redes sociais. Estes efeitos percebidos podem também estar ligados a elementos de desenvolvimento pessoal e social, como maior confiança e consciência de si e da possibilidade de ocupar outros espaços relacionais. No que se refere aos efeitos percebidos comunitários, trata-se, por exemplo, do desenvolvimento de ações concretas introduzidas nos espaços e dinâmicas dos territórios a partir dos processos e espetáculos dos grupos, principalmente, em espaço público. Finalmente, os efeitos percebidos institucionais remetem para a mudança do tipo de relação estabelecida com as instituições e da ideia que se tem sobre o trabalho das mesmas. (Cruz, 2021).

Pessoais e grupais

A análise dos efeitos percebidos pelas equipes dos projetos no desenvolvimento de competências e práticas dos participantes diretos (Figura 1), apresenta um valor cumulativo final de 27.874. Este valor representa o número total de competências desenvolvidas pelos 2.521 participantes envolvidos diretamente nos projetos ao longo dos seis semestres de implementação da edição em análise¹⁰.

As “competências grupais” representam 43% do total, seguidas das “competências pessoais e sociais” [33%], o que destaca a centralidade dada ao trabalho de grupo e, ao mesmo tempo, à importância do desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos participantes.



Figura 1. Competências desenvolvidas (número; percentagem) pelos participantes diretos desde o início dos projetos até ao último preenchimento do questionário semestral – cumulativo final.

Institucionais e comunitárias

No que respeita aos impactos dos projetos nas **dinâmicas comunitárias** (Figura 2), destacam-se o desenvolvimento do “pensamento crítico e capacidade de argumentação”, bem como o reforço do “engajamento e participação cívica” ambos identificados por 11 projetos. Assumem igualmente particular relevância a “capacidade de formação/gestão de grupos em torno de interesses comuns” e a “tomada de consciência sobre assuntos comunitários”, dimensões assinaladas por dez projetos cada.

¹⁰ Uma leitura mais detalhada dos dados aponta para uma média de aproximadamente onze aspetos de desenvolvimento identificados por participante, distribuídos pelas diferentes categorias de competências – “pessoais e sociais”, “grupais”, “artísticas” e “escolares e técnico-profissionais”.

A análise da evolução destes resultados ao longo dos seis semestres de implementação revela um aumento progressivo no número de projetos que identificam mudanças a nível do “pensamento crítico e capacidade de argumentação”. Esta tendência sugere uma crescente intencionalidade das equipas na promoção destas competências, bem como a consolidação de práticas capazes de estimular a reflexão, o diálogo e a participação ativa nos contextos comunitários onde os projetos se desenvolvem.



Figura 2. Número de projetos com impacto em dinâmicas comunitárias à data do último preenchimento de todos os projetos – cumulativo final.

Relativamente às **competências institucionais** (Figura 3), destaca-se o “alargamento de redes e parcerias”, identificado por 11 projetos. Este resultado evidencia a capacidade dos projetos para reforçar a sua inserção nos territórios e consolidar relações de colaboração ao longo do ciclo de implementação, um aspeto particularmente relevante para a sua sustentabilidade e continuidade. Segue-se o “aumento da capacidade de organização e gestão” assinalado por nove projetos. A relevância desta dimensão assume especial significado numa edição marcada por diversos desafios de implementação, sugerindo que os projetos reforçaram competências organizacionais fundamentais para responder à complexidade dos processos desenvolvidos e assegurar a concretização das atividades previstas.

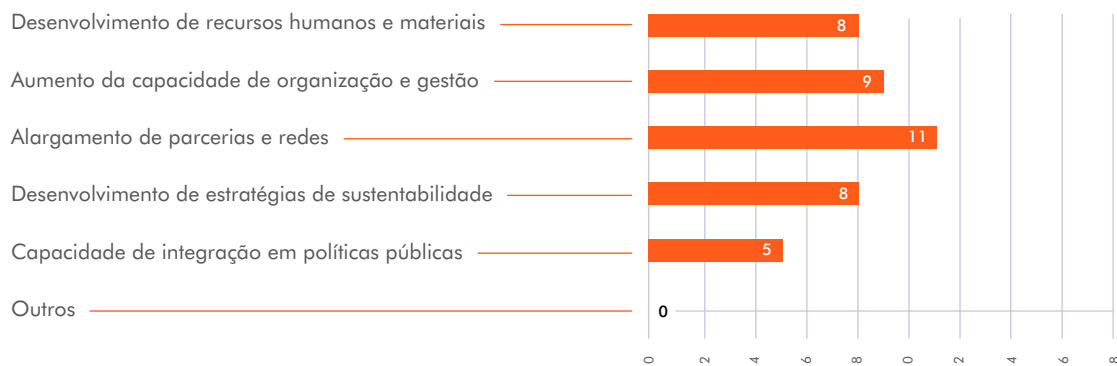


Figura 3. Número de projetos com impacto no desenvolvimento de competências institucionais à data do último preenchimento de todos os projetos – cumulativo final.

Importa assinalar que, apesar da evolução observada ao longo do ciclo de implementação da presente edição e dos diversos exemplos de fortalecimento organizacional das entidades promotoras e parceiras, quatro em cinco das categorias consideradas como indicadores de impacto ao nível das competências institucionais registaram valores inferiores aos alcançados na edição anterior. Esta tendência poderá estar parcialmente relacionada com o contexto pós-pandemia e com os constrangimentos que continuaram a marcar o funcionamento de muitas organizações entre as entidades promotoras e parceiras. Ainda assim, trata-se de um resultado que merece atenção e acompanhamento em futuras edições da iniciativa. À semelhança do que já havia sido observado na edição anterior, mantém-se reduzido o impacto dos projetos na “capacidade de integração em políticas públicas”, apesar da expressiva presença de parcerias com entidades da administração pública local. Esta constatação sugere a existência de desafios persistentes na tradução das aprendizagens e práticas desenvolvidas pelos projetos em processos de influência institucional mais estruturados, constituindo uma dimensão que poderá beneficiar de investimento continuado por parte dos projetos e dos diferentes atores envolvidos na iniciativa.

Dimensões de acompanhamento e avaliação dos projetos

Tal como anteriormente referido, para além da recolha de informação quantitativa, o processo de acompanhamento e avaliação da iniciativa integra dispositivos que procuram captar a forma como as equipas interpretam e avaliam os percursos desenvolvidos pelos seus projetos. Neste contexto, os questionários semestrais incluem componentes de natureza qualitativa, combinando exercícios de autoavaliação com momentos de reflexão narrativa em torno das sete dimensões de qualidade que estruturam o processo de acompanhamento e avaliação da PARTIS & Art for Change.

Relativamente às sete dimensões de qualidade, a “Relevância Social” e a “Qualidade dos Resultados Artísticos” surgem, no apuramento cumulativo final, como aquelas que as equipas identificam como mais presentes nos projetos. Entre ambas, destaca-se particularmente a “Relevância Social”, que regista a evolução mais expressiva ao longo da presente edição. Com efeito, após não ter integrado o grupo das três dimensões mais valorizadas pelas equipas dos projetos na edição anterior, a “Relevância Social” surge como a única a alcançar a média de concordância máxima (5 valores) no preenchimento do último questionário semestral da 2.^a edição. Esta evolução parece refletir um reforço progressivo da atenção atribuída à relação entre os projetos e os contextos sociais em que se inserem, evidenciando uma crescente preocupação das equipas com a capacidade das suas intervenções para responder a desafios e necessidades identificados nas comunidades.

D1. Equilíbrio entre as componentes artística e social

O equilíbrio entre as componentes social e artística revelou-se uma das dimensões mais desafiantes na 2.^a edição da iniciativa. Apesar de vários projetos terem demonstrado uma evolução – lenta, mas consistente – nesta matéria, algumas assimetrias significativas persistiram até ao final. Em alguns casos, a orientação manteve-se predominantemente centrada no resultado artístico, enquanto, noutros, embora menos frequentes, verificou-se um enfoque excessivo na componente social.

A análise da secção narrativa do último questionário semestral preenchido pelos projetos mostra que no caso dos que melhor conseguiram atingir um equilíbrio nesta dimensão, a criação artística constituiu simultaneamente um meio de expressão, reflexão e intervenção social, permitindo construir experiências em que os processos e os resultados se reforçaram mutuamente.

“(...) Este equilíbrio pode ser analisado nos resultados obtidos, nomeadamente no que respeita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais por parte dos participantes. Esta aprendizagem foi possível através do contacto e desenvolvimento das duas áreas e dos contributos efetuados na construção de uma narrativa artística e social comum, que esteve presente nos espetáculos, nas exposições, na abordagem à problemática social do projeto – Desemprego, com a exploração de áreas profissionais do ponto de vista educativo e artístico, bem como os produtos artísticos resultantes do projeto.”

Projeto Q-CIRCO

“(...) Foi criado um espaço real de encontro, construção e, sobretudo de transformação, pessoal e colectiva. Um lugar onde os jovens foram vistos, ouvidos e onde também aprenderam a ver-se a si próprios. Num ambiente de proximidade e escuta, a dimensão artística ofereceu linguagem, ferramentas e imaginação e a dimensão social sustentou tudo aquilo que é invisível – o vínculo, o afeto, o cuidado.”

Projeto ALTERCAÇÃO

As dificuldades identificadas nos projetos onde este equilíbrio se revelou mais difícil de atingir parecem decorrer de um conjunto diversificado de fatores, entre os quais se incluem a missão e a natureza das entidades promotoras e parceiras, os perfis das equipas envolvidas, opções de desenho dos projetos e diferentes interpretações dos princípios orientadores da iniciativa.

Neste contexto, a experiência da 2.ª edição da iniciativa reforça a importância de continuar a investir em processos de formação, reflexão e acompanhamento que apoiem os projetos na construção de abordagens verdadeiramente integradas.

Adicionalmente, o fortalecimento dos encontros entre projetos, enquanto espaços de partilha e comunidades de aprendizagem, surge como um eixo fundamental para a consolidação do equilíbrio entre as dimensões social e artística.

D2. Relevância social

A relevância social encontra-se intimamente ligada ao “Equilíbrio entre as componentes artística e social”; assim, a sua análise confirma e aprofunda aspetos já identificados na dimensão anterior. Em diversos casos, o percurso dos projetos implicou a revisão de diagnósticos iniciais que se revelaram superficiais ou pouco ajustados às realidades concretas dos territórios e contextos de intervenção. No entanto, é de salientar que, de um modo geral, os projetos concluíram a sua implementação com um entendimento mais sólido do potencial das práticas artísticas neste domínio, bem como dos públicos e comunidades com que trabalham.

“Sob a perspectiva psicossocial o projeto continua a revelar um impacto expressivo nas dimensões pessoais e sociais do público-alvo a que se destina. Esse efeito manifesta-se no reforço da autonomia e da funcionalidade, na maior aproximação à cultura e no fortalecimento das relações entre pares. Observa-se uma evolução consistente na autoconfiança, na superação da timidez e na capacidade de expressão, tanto verbal como não verbal. Verifica-se ainda uma melhoria significativa nas competências de comunicação, nos relacionamentos interpessoais e na perceção positiva do próprio potencial, tanto no plano académico, ao nível da aprendizagem, como no artístico, no desenvolvimento e de prática de arte”.

Projeto GATILHO

“O trabalho de cocriação com famílias ajudou a recuperar relações fragilizadas, através de visitas, atividades em ginásios e outros encontros, favorecendo a reinserção dos participantes nas suas comunidades”.

Projeto ÓPERA NA PRISÃO – MOZART ON

Importa, contudo, reconhecer que o contexto pós-pandemia, marcado por transformações sociais aceleradas e pelo agravamento das desigualdades, colocou constrangimentos significativos à concretização e ao aprofundamento desta dimensão.

Nesse sentido, é aconselhável o reforço de abordagens de diagnóstico contínuo e situado, bem como o desenvolvimento de estratégias de adaptação mais flexíveis, capazes de responder a contextos sociais instáveis e em mudança acelerada.

D3. Elementos da qualidade da participação nos processos artísticos

Esta dimensão apresentou uma evolução particularmente significativa ao longo do ciclo de implementação dos projetos da edição em análise, tornando-se evidente na fase final a centralidade de diversos elementos intrínsecos à qualidade da participação nos processos artísticos. Entre estes incluem-se aspetos como a tomada de decisão partilhada ou a integração de momentos alternados de ação e reflexão, enquanto condições estruturantes de processos de criação coletiva. Estes elementos revelaram-se determinantes não apenas para a satisfação dos participantes, como para o reforço da eficácia dos dispositivos participativos.

“O grupo de participantes mais centrado na criação musical continuou o trabalho de criação, agora mais centrado numa temática eleita por eles (a moda), a partir do qual continuaram o debate de questões de identidade (pessoal e artística) e o desenvolvimento de competências musicais, sobretudo na área da percussão e da eletrónica. O grupo que trabalhou com o festival milímetro continuou o trabalho de programação cultural (artística e de pensamento), envolvendo-se também na produção do festival e, durante a sua realização, participando como co-moderadores de painéis de discussão. Um par de participantes atuou também como Djs na programação do festival”.

Projeto SONS DE MUDANÇA

“A participação foi ativa e envolvente, com coautoria de guiões, interpretação e gravação, assegurando espaço para expressão individual e coletiva, diálogo horizontal e valorização das vozes dos/das participantes. Promoveu-se em articulação com a direção do Estabelecimento Prisional da Guarda, condições e oportunidades de participação e acesso ao projeto, a todos/as os/as reclusos/as independentemente da idade, sexo, etnia, religião ou delito cometido. O projeto tem desenvolvido relações de entreajuda e de resolução de problemas partilhados entre a comunidade reclusa. As sessões regulares do projeto, têm sido um espaço para a partilha e valorização individual das ideias, opiniões, conhecimento.”

Projeto RadioATIVIDADE

Destaca-se, igualmente, a consolidação da ideia de que toda a participação é relevante pela sua especificidade, estabelecendo uma ligação intrínseca entre os processos artísticos participativos e as dimensões cívica e política da participação dos/as cidadãos/ãs.

Assim, é aconselhável que futuros projetos assumam explicitamente o espaço de criação artística como um espaço inerentemente participativo, capaz de funcionar simultaneamente como laboratório de imaginação política e de exercício de cidadania, bem como de experimentação artística.

D4. Qualidade de resultados artísticos

Apesar dos constrangimentos que marcaram esta edição da iniciativa, a qualidade dos resultados artísticos apresentou uma evolução globalmente positiva ao longo do ciclo de implementação dos projetos, tornando-se mais efetivas nas fases intermédias e finais, nomeadamente nos momentos de apresentação pública. Esta tendência foi observada em diferentes componentes da qualidade artística, incluindo aspetos técnicos, estéticos, de autenticidade e de relação com os públicos.

“Consideramos que atingimos bons resultados artísticos compreendendo que mantendo um nível de exigência técnica a avaliação feita junto dos participantes revela que os mesmos se sentiram ouvidos e que os seus contributos foram tidos em conta. As temáticas abordadas revelam assuntos pertinentes do seu quotidiano e o feedback sobre o impacto no público refletiu também a pertinência e atualidade da representação em cena.”

Projeto *VIRAL*

“Uma evidência muito clara sobre a qualidade dos resultados foi o facto das três grandes criações colectivas (criação musical “Home Ensemble”; Criação Artes Visuais “Casa Nossa” e Criação Teatral “Mais uma Volta Mais uma Viagem”) terem tido pelo menos mais duas apresentações cada em regime de itinerância em eventos de outras instituições parceiras. Também os resultados das criações do colectivo artandcraft saíram fora de portas em colaboração com galerias de arte. Outra evidência pertinente foi a venda e integração de uma obra da artista Alice Bue Mundele na colecção “Treger Saint Silvestre”.

Projeto *RESIDÊNCIAS REFÚGIO*

Uma leitura retrospectiva da edição permite concluir que, embora os níveis de excelência alcançados por alguns projetos de edições anteriores não tenham sido atingidos de forma tão expressiva, os resultados desta edição revelam uma maior consistência global. Contrariamente à polarização anteriormente observada entre projetos com resultados artísticos muito consolidados e outros ainda em processo de afirmação, verifica-se uma distribuição mais equilibrada da qualidade artística entre os diferentes projetos.

Destacam-se entre os aspetos positivos, o desenvolvimento de competências em dimensões técnicas associadas à produção e criação artística, nomeadamente nas áreas de montagem, iluminação e som; bem como a valorização da autenticidade dos processos e dos resultados, evitando abordagens hiper-realistas. Os percursos de itinerância identificados em vários projetos evidenciam igualmente o potencial da circulação dos resultados artísticos para ampliar o seu alcance, diversificar os seus públicos e reforçar a sua relevância nos territórios. Neste sentido, a mobilidade das criações surge não apenas como estratégia de difusão, mas também como oportunidade de aprofundamento do seu impacto cultural e social.

D5. Funcionamento da equipa e relação com parceiros

Identificada desde a fase inicial como uma das mais fragilizadas, esta dimensão revelou um percurso de evolução marcado por assimetrias e ritmos diferenciados ao longo do ciclo de implementação dos projetos. A consolidação das equipas apresentou-se como um processo mais lento e exigente do que o desenvolvimento das parcerias, as quais, com exceções pontuais, demonstraram maior complementaridade e progressos mais consistentes.

“Após toda a dificuldade encontrada no semestre passado, onde as relações foram comprometidas, os calendários foram ajustados com toda a equipa e todo o trabalho mesmo com um tempo reduzido foi desenvolvido.”

Projeto PANORAMA

“Equipa reforçada e em sintonia com o principal parceiro (Centro Juvenil), com a colaboração crescente da equipa da ação social da Câmara de Almada. Menos positiva apenas o acolhimento por parte da entidade onde se realizaram os 2 primeiros espetáculos, por razões que ultrapassam a nossa presença.”

Projeto *SER É A QUESTÃO*

Os dados de autoavaliação indicam uma crescente consciencialização das fragilidades existentes e um esforço continuado de ajustamento organizacional, orientado para o reforço de competências essenciais e para a melhoria da articulação interna e externa dos projetos.

“O alargamento de parceiros permitiu a expansão do projeto e o conhecimento na região do nosso trabalho. A parceria com a Junta de Freguesia permitiu que os projetos adquirissem estabilidade, tendo um local de trabalho criativo assegurado para ambos os grupos. E a Câmara de Terras de Bouro continua a apoiar desde o ponto de vista material e logístico. A parceira mais sólida é sem dúvida a Associação de Compartes do Monte (Baldios) do Campo. A equipa teve no anterior semestre a saída voluntária da pessoa responsável pelo registo & edição audiovisual, pelo que procuramos outra pessoa na área com experiência profissional, o qual aumentou a qualidade dos registos, o qual fez refletir muito ao grupo.”

Projeto *ALDEIAS CRIATIVAS*

“A oficina de arte urbana implicou uma relação estreita com parceiros devido a questões logísticas, materiais e humanas indispensáveis ao sucesso. A relação criada com o Município de Vila Verde foi um ganho muito positivo. O livro de ilustrações requereu o envolvimento dos parceiros para assegurar a participação de todos os jovens; esta cooperação decorreu positivamente. O evento final teve igual implicação, embora tenham estado ausentes alguns dos participantes. Apesar disso, os parceiros garantiram o seu apoio à continuidade do projeto. Parceiros, artistas, coordenação, participantes, contribuíram para resultados muito gratificantes.”

Projeto *HABITO O MUNDO*

Apesar de o progresso nesta dimensão não ter sido linear e de se ter desenvolvido a diferentes ritmos entre equipas e parcerias, o percurso global dos projetos constitui um indicador positivo no que respeita à consolidação de práticas de reflexão crítica, melhorias organizacionais, capacidade de diálogo com as parcerias e amadurecimento institucional.

Esta é uma área em que existe espaço para evolução, através do reforço de mecanismos de acompanhamento e apoio à estabilização das equipas desde a fase inicial e da promoção de estratégias de consolidação das parcerias enquanto recursos estruturantes para a sustentabilidade dos projetos.

D6. Dinâmicas de implementação dos projetos

Esta é uma dimensão que incide em dois aspetos distintos: por um lado, centra-se no grau de concretização efetiva das ações previstas em relação aos objetivos e resultados estabelecidos para o período em análise; por outro lado, considera a incorporação de mecanismos de sustentabilidade ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento dos projetos. Ao longo da 2.^a edição, revelou-se uma das dimensões mais exigentes para os projetos. A sua evolução esteve frequentemente associada aos desafios enfrentados pelas equipas e pelas redes de parceiros, demonstrando a forte interdependência entre os processos organizacionais e a capacidade de concretização das ações previstas. Os resultados de autoavaliação sugerem que as equipas foram progressivamente reconhecendo estas dificuldades, refletindo sobre elas e procurando, mais informação, assim como abordagens mais ajustadas aos contextos em que atuavam.

Importa igualmente sublinhar que os desafios observados não decorreram apenas de questões relacionadas com o funcionamento das equipas ou das parcerias. Em vários casos, encontravam-se associados às opções assumidas na fase de conceção dos projetos e aos diferentes entendimentos sobre o papel da sustentabilidade no desenho das intervenções. É particularmente relevante notar que, apesar de em número reduzido, alguns dos projetos apoiados assumiram, desde o início, a criação de condições para o desenvolvimento de programas permanentes como objetivo central, estruturando as suas estratégias em torno de aspetos que incluem a capacitação e a construção de parcerias comprometidas com a continuidade das ações.

“A implementação decorreu de forma estruturada, com fases definidas (cocriação, ensaios e difusão), assegurando continuidade, adaptação às condições prisionais e envolvimento progressivo dos participantes.”

Projeto RadioATIVIDADE

“De março até julho tivemos duas sessões semanais de Preparação Vocal/Teatro (...) Continuaram as reuniões de equipa artística com frequência semanal.”

Projeto ÓPERA NA PRISÃO – MOZART ON

Enquanto um número reduzido de projetos integrou preocupações relativas à sustentabilidade de forma estruturante desde a fase inicial, a maioria desenvolveu estratégias mais reativas, respondendo aos desafios e oportunidades conforme emergiram ao longo do ciclo de implementação. Consequentemente, as questões relacionadas com a continuidade das ações e dos seus efeitos ganharam maior visibilidade, sobretudo nas fases finais dos projetos, surgindo nas narrativas qualitativas apenas no último relatório semestral.

“Este período foi fundamental para refletir sobre o percurso do projeto e projetar o futuro (...) reforçando o impacto e a relevância do ZHA! na comunidade e naquilo que poderão ser as políticas públicas de intervenção social, educativa e cultural com estas comunidades na cidade.”

Projeto ZHA!

Um dos aspetos que merece particular reflexão prende-se com a reduzida expressão das preocupações ambientais no conjunto dos projetos apoiados. Embora esta seja uma fragilidade já identificada em edições anteriores, a sua visibilidade tornou-se mais evidente nesta edição, na qual a dimensão da sustentabilidade ambiental esteve pouco presente enquanto elemento estruturante das propostas desenvolvidas.

A experiência da 2.ª edição da iniciativa evidencia a importância de integrar a sustentabilidade desde a fase de conceção dos projetos, entendendo-a como uma dimensão transversal aos processos artísticos, sociais, organizacionais e territoriais. Neste sentido, importa reforçar o investimento em metodologias de trabalho sustentáveis e em estratégias que promovam a continuidade institucional, territorial e programática das ações desenvolvidas.

A reduzida expressão da sustentabilidade ambiental neste conjunto de projetos constitui um aspeto que merece atenção. A sua integração mais consistente enquanto eixo estruturante de futuras propostas poderá contribuir para alargar o alcance e a relevância das intervenções desenvolvidas no âmbito da iniciativa.

D7. Produção e partilha de reflexão sobre a ação desenvolvida

A produção e partilha de conhecimento tem-se afirmado como uma das marcas distintivas da iniciativa PARTIS/PARTIS & Art for Change, contribuindo para a sua singularidade no panorama nacional e internacional das práticas artísticas participativas e comunitárias. Contudo, na presente edição, marcada por um contexto de particular instabilidade, esta dimensão veio a consolidar-se sobretudo nas fases mais avançadas dos projetos. Como consequência, a diversidade de materiais e processos de reflexão produzidos apresentou uma expressão menos abrangente do que a observada em edições anteriores. Ainda assim, emergiram exemplos relevantes de documentação, sistematização e disseminação de práticas, destacando-se o investimento realizado na construção da memória dos projetos. Neste domínio, assumiram especial relevância os documentários, plataformas digitais e outros dispositivos de registo capazes de preservar percursos, metodologias, aprendizagens e problemáticas trabalhadas, contribuindo simultaneamente para a sua disseminação junto de públicos mais alargados.

*“O website tem sido o local ideal para partilha dos processos e produtos realizados (...)
Destacamos o doc.zha! — valioso instrumento de pensamento para as comunidades de práticas
artísticas, sociais e comunitárias (...)”*

Projeto ZHA!

A partilha de conhecimento entre pares constituiu igualmente uma vertente significativa desta dimensão. Manuais, guias de práticas, relatórios, ciclos de conversas e espaços de reflexão coletiva assumiram um papel relevante na sistematização das aprendizagens produzidas, procurando não apenas divulgar resultados, mas também tornar visíveis processos, desafios e estratégias desenvolvidas ao longo da implementação.

*“Nesta reta final do projeto atualizámos e complementámos o website, estando em fase final
a produção do guia de linguagem e direitos humanos (...).”*

Projeto NÓS OS LOUCOS

*“Para além do Jornal do projeto, é importante destacar a necessidade que sentimos de criar
um ciclo de conversas (...).”*

Projeto LUNGO DROM

Um dos aspetos que merece reflexão prende-se com a reduzida expressão da dimensão académica nesta edição. Apesar do trabalho desenvolvido por alguns projetos, a produção de conhecimento em articulação com instituições de ensino superior e contextos de investigação apresentou uma presença menos significativa do que a observada em edições anteriores. Esta tendência parece refletir, pelo menos em parte, o contexto exigente em que os projetos decorreram, mas convida igualmente a uma reflexão sobre o papel que a investigação pode desempenhar na ampliação do conhecimento produzido pelas práticas artísticas participativas e comunitárias.

A experiência da 2.ª edição da iniciativa reforça a importância de integrar a reflexão, a documentação e a partilha de conhecimento, nas suas diversas vertentes, como componentes estruturantes dos projetos desde os seus momentos iniciais.

A articulação entre saberes artísticos, comunitários e académicos continua a constituir uma oportunidade relevante para aprofundar a compreensão dos processos desenvolvidos e ampliar o alcance das aprendizagens produzidas, tanto no campo cultural como nos domínios da intervenção social e das políticas públicas.

VI.

© DR

REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

SONS DE MUDANÇA

Reflexões e recomendações finais

A análise global da 2.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change evidencia uma trajetória de consolidação progressiva, marcada por uma capacidade significativa de adaptação, aprendizagem e desenvolvimento dos projetos. Apesar de um contexto particularmente exigente, caracterizado por desafios que se manifestaram desde as fases iniciais de implementação, os resultados construídos demonstram a adaptabilidade das equipas, a capacidade de mobilização das parcerias e o potencial transformador das práticas artísticas participativas e comunitárias apoiadas no âmbito da iniciativa.

Se a 1.^a edição da PARTIS & Art for Change foi fortemente condicionada pelos efeitos imediatos da pandemia de Covid-19, a 2.^a edição desenvolveu-se num contexto em que os impactos desse período continuaram a fazer-se sentir, articulando-se com novos desafios de natureza social, económica e política. Neste enquadramento, várias fragilidades identificadas nos projetos – relacionadas com os seus desenhos iniciais, a consolidação das equipas ou a sustentabilidade das ações desenvolvidas – foram potenciadas por realidades particularmente exigentes para organizações, profissionais, comunidades e territórios. A interrupção de um projeto durante o período de implementação, situação inédita no percurso da iniciativa, constitui uma das expressões mais visíveis dessas dificuldades. Ainda assim, a capacidade de adaptação demonstrada pela generalidade dos projetos permitiu transformar muitos destes desafios em oportunidades de aprendizagem, ajustamento e fortalecimento das ações desenvolvidas.

Os resultados quantitativos evidenciam uma capacidade de execução globalmente positiva, traduzida no crescimento do número de participantes envolvidos, no aumento expressivo das parcerias e na forte adesão do público aos eventos de partilha de resultados. A execução financeira revelou igualmente níveis de concretização adequados, mantendo-se a contribuição da iniciativa consideravelmente abaixo do limite máximo previsto no regulamento e confirmando a capacidade dos projetos de mobilizar recursos complementares e diversificar fontes de financiamento.

Na dimensão qualitativa emergem também alguns contributos relevantes desta edição. Entre estes, destacam-se a evolução positiva da qualidade da participação nos processos artísticos, o aprofundamento da relevância social das intervenções e a crescente capacidade dos projetos para responder às necessidades, tensões e desafios identificados nos territórios e comunidades com que trabalharam. Verifica-se igualmente uma evolução positiva da qualidade dos resultados artísticos, marcada por uma maior consistência global e por uma redução da polarização observada na edição anterior entre projetos com diferentes níveis de maturidade.

Por outro lado, algumas dimensões revelaram maiores fragilidades e continuam a constituir desafios a considerar em futuras edições da iniciativa. O equilíbrio entre as componentes artística e social, a consolidação das equipas, a sustentabilidade dos projetos e a produção e partilha de conhecimento apresentaram níveis de desenvolvimento mais heterogéneos. Embora se tenham identificado exemplos particularmente relevantes nestes domínios, os resultados sugerem a necessidade de continuar a investir na capacitação das equipas, no aprofundamento das metodologias de trabalho e na criação de condições que favoreçam a continuidade dos processos para além dos períodos formais de financiamento.

Uma aprendizagem significativa desta edição prende-se precisamente com a importância da sustentabilidade enquanto dimensão transversal aos projetos. Os percursos observados evidenciam que os efeitos mais duradouros tendem a emergir quando as preocupações com a continuidade das ações, o fortalecimento das parcerias e o enraizamento territorial são integrados desde a fase de conceção. Esta constatação assume particular relevância num contexto social marcado por uma crescente complexidade e por necessidades prementes de articulação entre os setores cultural, social, educativo e comunitário.

A produção e partilha de conhecimento continua igualmente a afirmar-se como um dos elementos distintivos da PARTIS & Art for Change. Apesar de uma expressão menos robusta do que em edições anteriores, a presente edição produziu um conjunto significativo de materiais de reflexão, documentação e sistematização de práticas, contribuindo para a consolidação de um património de conhecimento relevante para o desenvolvimento deste campo de ação e pensamento. Neste contexto, assume especial importância o reforço das ligações entre práticas artísticas participativas, investigação, avaliação e políticas públicas, potenciando a circulação e ativação do conhecimento produzido.

Numa perspetiva mais ampla, a 2.^a edição da PARTIS & Art for Change reforça o papel da iniciativa enquanto espaço de experimentação, aprendizagem coletiva e produção de conhecimento. Para além dos resultados concretos alcançados pelos projetos, a iniciativa continua a contribuir para a afirmação e consolidação das práticas artísticas participativas e comunitárias em Portugal, promovendo o diálogo entre diferentes áreas de atuação e estimulando a construção de respostas alternativas para desafios sociais contemporâneos.

Num momento marcado pela intensificação de tensões sociais, culturais, educativas, ambientais e políticas, torna-se importante continuar a investir na capacitação, no fortalecimento das redes de colaboração e na criação de condições que favoreçam a continuidade e o aprofundamento das aprendizagens produzidas. A experiência acumulada ao longo das duas primeiras edições demonstra que a articulação entre criação artística, participação e transformação social continua a constituir um terreno fértil para a construção de comunidades mais coesas, inclusivas e sustentáveis.

As **recomendações finais** que se seguem resultam, organicamente, da análise desenvolvida ao longo do processo de acompanhamento e avaliação da segunda edição da PARTIS & Art for Change. Numa perspetiva mais ampla, procuram contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e da reflexão em torno das práticas artísticas participativas e comunitárias. De forma mais específica, visam informar e apoiar a tomada de decisões futuras por parte das Fundações, no sentido do fortalecimento, aprofundamento e consolidação da iniciativa e dos seus impactos. Assim, considera-se relevante ter em consideração os seguintes elementos:

- Assegurar processos de seleção de projetos rigorosos, sustentados por critérios claros e pelo envolvimento de uma equipa consistente, garantindo qualidade artística, relevância social e alinhamento com os objetivos das entidades promotoras e financiadoras;
- Proporcionar oportunidades que favoreçam a continuidade de ações desenvolvidas no âmbito dos projetos e que evidenciem potencial para maximizar o investimento inicial das Fundações e promover o desenvolvimento desta área;
- Promover e disseminar exemplos de boas práticas de forma estruturada, planeada e estratégica resultantes dos processos de implementação dos projetos e identificadas através das atividades de acompanhamento e avaliação externa;
- Dinamizar o desenvolvimento de um vocabulário comum – glossário – que contribua para o desenvolvimento de uma relação mais fluída e eficaz entre os diferentes atores destes projetos, nomeadamente no que se refere às áreas artística e social;
- Articular com a Rede PARTIS & Art for Change criada espontaneamente pelos projetos da 1.ª edição com o objetivo de proporcionar oportunidades de partilha de conhecimento, intercâmbio de recursos e outras ações de interesse para esta área;
- Apoiar o desenvolvimento de comunidades de prática em torno de interesses comuns aos projetos e que permitam dinamizar a crescente comunidade PARTIS/PARTIS & Art for Change de forma exequível;
- Proporcionar um plano de capacitação estruturado e consistente, em diferentes formatos e privilegiando os contextos reais, especializado na área da arte participativa e comunitária para artistas e outros profissionais que integram as equipas dos projetos;
- Proporcionar capacitação no que respeita a questões de sustentabilidade e legado, nomeadamente no que se refere à captação de recursos diversificados, assim como nas áreas da comunicação e produção;
- Promover diálogo com a área da administração pública local, com enfoque em questões de legado e sustentabilidade;
- Manter a atividade de recolha, disponibilização e divulgação de material resultante da intensa atividade que decorre na dimensão da produção de conhecimento, nomeadamente através da plataforma de recursos criada pela iniciativa;

- Disseminar a produção de conhecimento referente aos relatórios produzidos pela equipa de acompanhamento e avaliação em diferentes contextos e formatos, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação em Portugal, devidamente articulada com a plataforma de recursos existente;
- Promover a sensibilização da comunicação social e decisores políticos relativamente a este domínio;
- Continuar a aprofundar o enquadramento da iniciativa no contexto de ações de outros departamentos da Fundação Calouste Gulbenkian, nomeadamente em iniciativas desenvolvidas pela delegação do Reino Unido;
- Potenciar o trabalho de rede com as diversas instituições de programação nacionais e internacionais, dinamizando a apresentação de resultados dos projetos PARTIS & Art for Change;
- Dialogar com iniciativas da mesma natureza no contexto nacional e internacional;
- Continuar a investir na reformulação e atualização do regulamento da iniciativa, num processo de seleção de projetos mais eficaz, na identificação de projetos-piloto em áreas específicas identificadas como mais problemáticas segundo, por exemplo, região do país, população-alvo e metodologias ativadas.

As recomendações apresentadas, algumas das quais foram já adotadas e implementadas pela equipa de gestão da iniciativa, pretendem contribuir de forma estruturada e informada para o processo de melhoria contínua da PARTIS & Art for Change. Simultaneamente, procuram reforçar a capacidade da iniciativa para responder aos desafios emergentes neste domínio, consolidando o papel das Fundações enquanto agentes de referência, inovação e produção de conhecimento no contexto nacional e internacional, com particular destaque para o espaço europeu.



VIII

BIBLIOGRAFIA

GATILHO

Bibliografia

- Blanche, Rachel (2014). *Developing a foundation for quality guidance for arts organizations and artists in Scotland working in participatory settings*. Edinburgh: Creative Scotland.
- Brown, Alan S., Novak-Leonard, Jennifer L., & Gilbride, Shelley (2011). *Getting in on the act: How arts groups are creating opportunities for active participation*. San Francisco, CA: The James Irvine Foundation.
- Cruz, Hugo (2021). *Práticas Artísticas, Participação e Política*. Lisboa: Colibri Edições
- Cruz, Hugo (coord) (2023). *Arte, Reinvenção e Futuros*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, <https://gulbenkian.pt/publications/arte-reinvencao-e-futuros/>
- Cruz, Hugo (2025). Caderno Criar Coragem – perguntas para fazer acontecer ações artísticas participativas. Lisboa: Plano Nacional das Artes. <https://www.artandparticipation.com/page33.html>
- Dupin-Meynard, Félix (2018). Creative residencies: how does participation impact on artists, venues and participants? In Lluís Bonet & Emmanuel Négrier (Eds.), *Breaking the fourth wall: proactive audiences in performing arts* (pp. 106-115). Elverum: Kums kapsverket.
- Lucena, Isabel (2021). *Criatividade e Resiliência: a arte participativa em tempos de isolamento social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Matarasso, François (2019). *Uma arte irrequieta*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ANEXO I

ÓPERA NA PRISÃO – MOZART ON

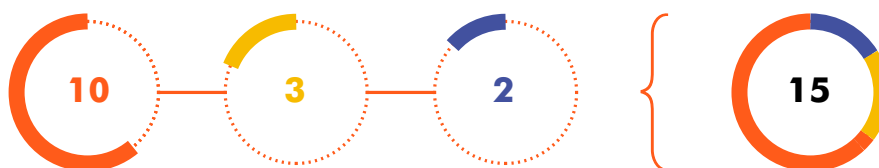
© Joaquim Dâmaso

VIII.

Anexo I

Elementos de caracterização dos projetos (final)

Representação visual da função desempenhada no projeto pelos/as responsáveis do preenchimento



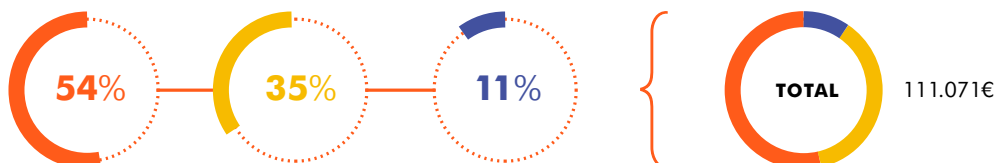
Legenda: ■ Direção/Área artística ■ Coordenação/Responsável social ■ Gestor de processo

Representações gráficas do investimento atribuído pelas diferentes entidades financiadoras por rúbrica¹

Honorários de recursos humanos



Custos administrativos e de gestão do projeto



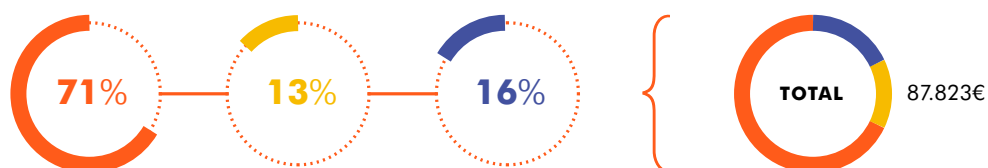
Legenda: ■ PAC (PARTIS & Art For Change) ■ E.PROM (Entidades Promotoras) ■ E.PARC (Entidades Parceiras)

¹ Os dados relativos à execução financeira apresentados neste relatório, incluindo os gráficos constantes do Anexo 3.1, têm por base a informação reportada pelos projetos nos respetivos relatórios finais submetidos às Fundações. Esta opção metodológica resultou da deteção de inconsistências nos valores recolhidos através do questionário semestral disponibilizado na plataforma LimeSurvey.

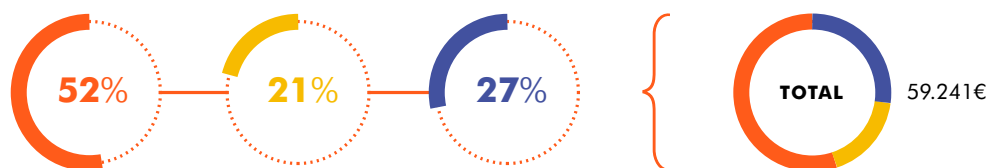
Materiais, equipamentos e espaços



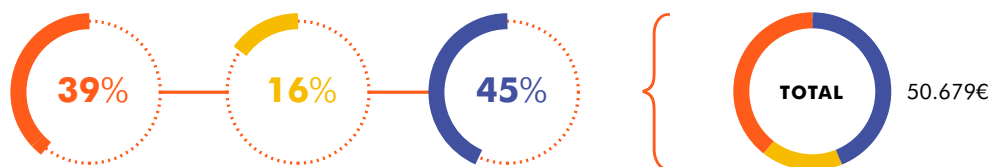
Logística



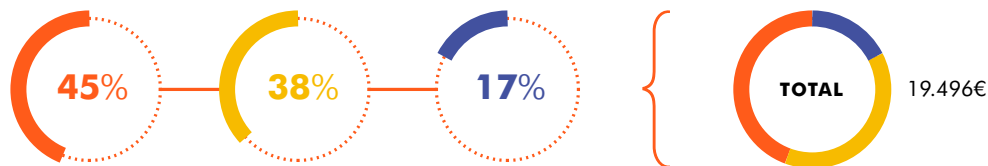
Divulgação do projeto



Publicação, registo e documentação



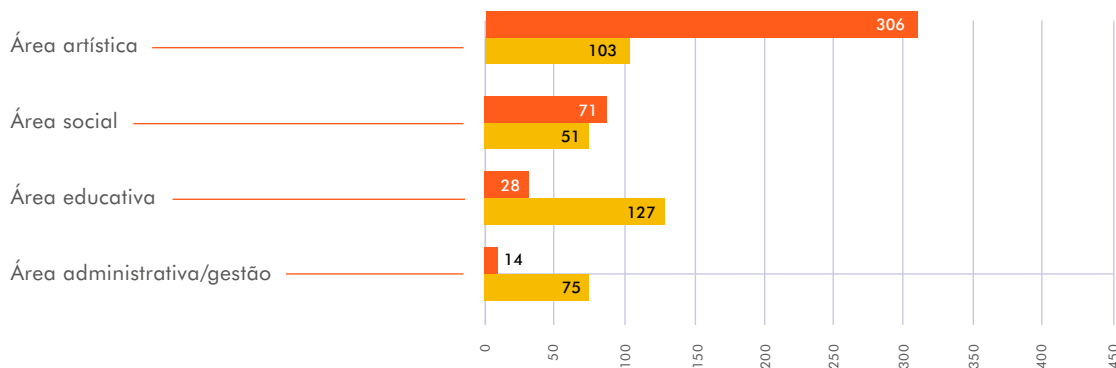
Outras despesas



Legenda: PAC (PARTIS & Art For Change) E.PROM (Entidades Promotoras) E.PARC (Entidades Parceiras)

Recursos humanos

Recursos humanos (contratados/voluntários) envolvidos nos projetos, por área de atividade (total = 775)



DADOS CUMULATIVOS

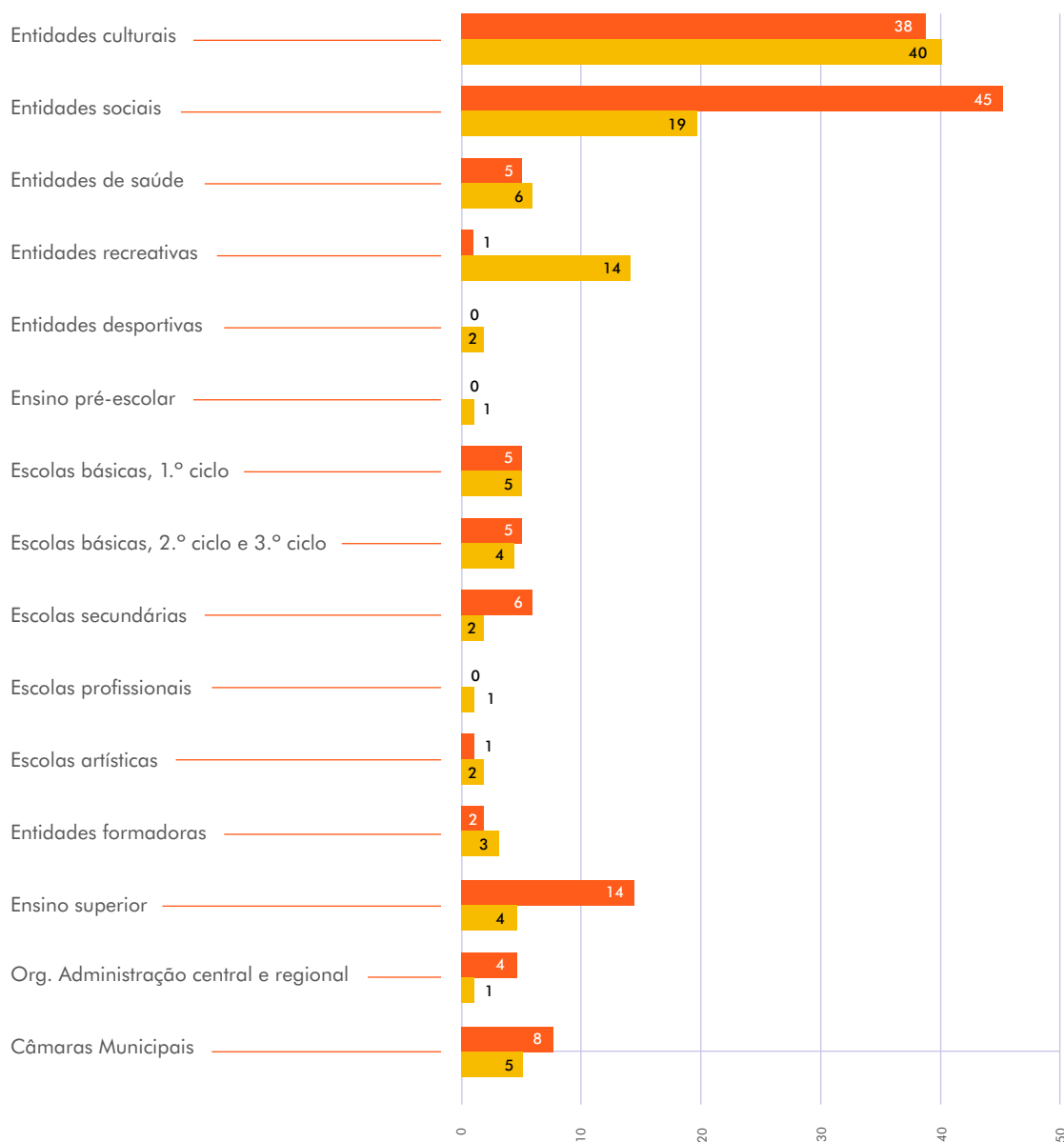
775 profissionais

409 área artística;
122 área social;
155 área educativa;
89 área administrativa/gestão.

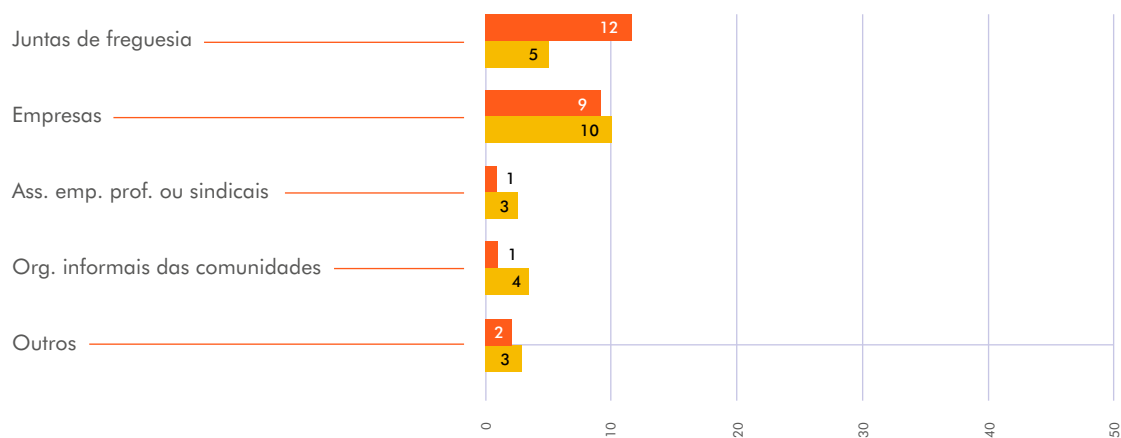
Legenda: ■ Contratados ■ Voluntários

Parcerias

Parcerias (continuadas/pontuais) nos projetos (total = 293)



(continua na próxima página)



DADOS CUMULATIVOS

293 entidades parceiras

159 parcerias continuadas;

134 parcerias pontuais.

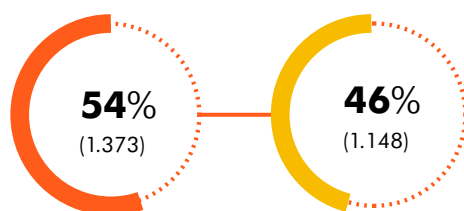
Legenda: ■ Parcerias continuadas ■ Parcerias pontuais

Participantes (indiretos/diretos/total) envolvidos/as nos projetos



Legenda: ■ Participantes diretos ■ Participantes indiretos

Participantes diretos por género



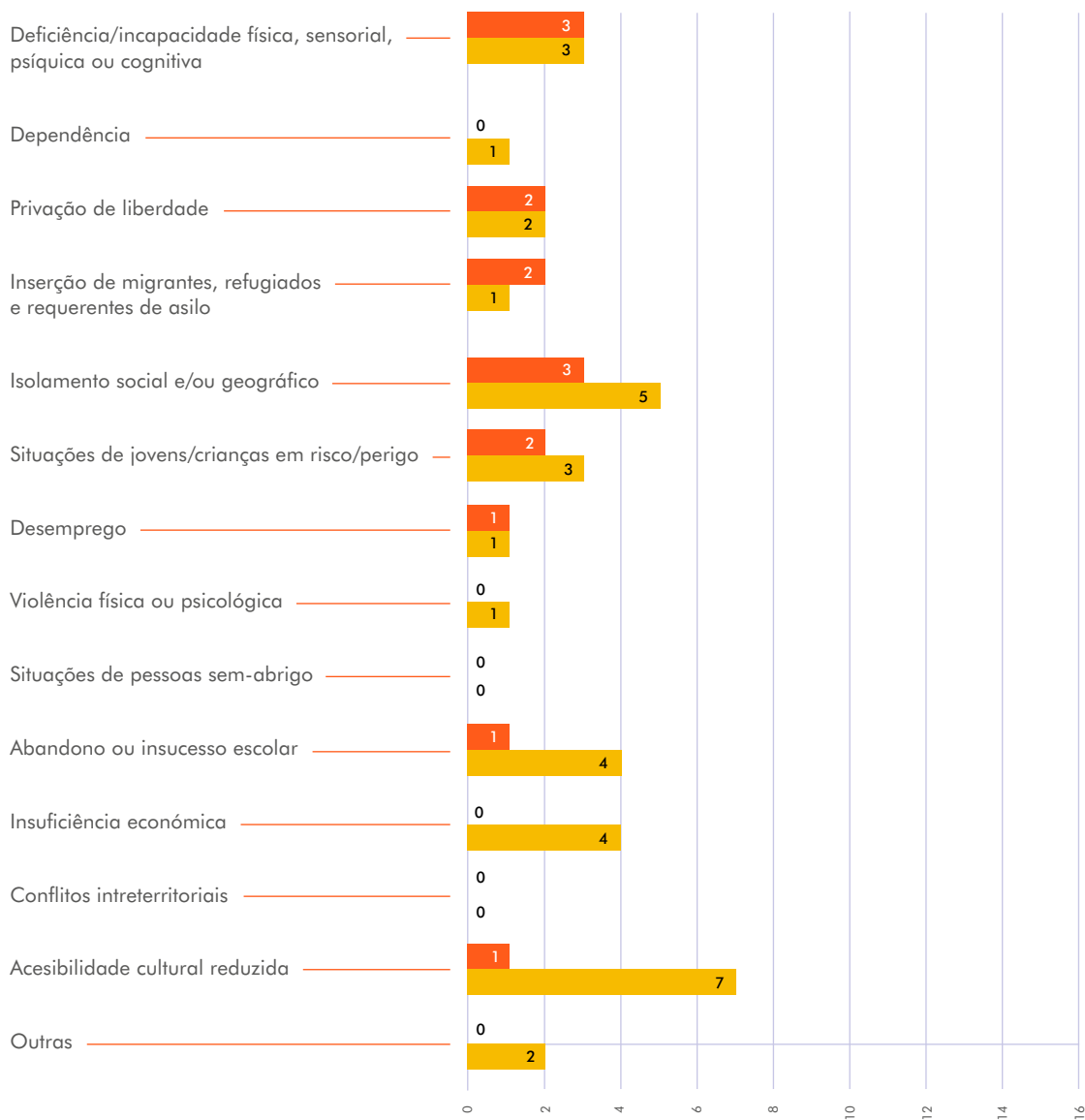
Legenda: ■ Género masculino ■ Género feminino

Participantes diretos, por faixa etária



Problemáticas

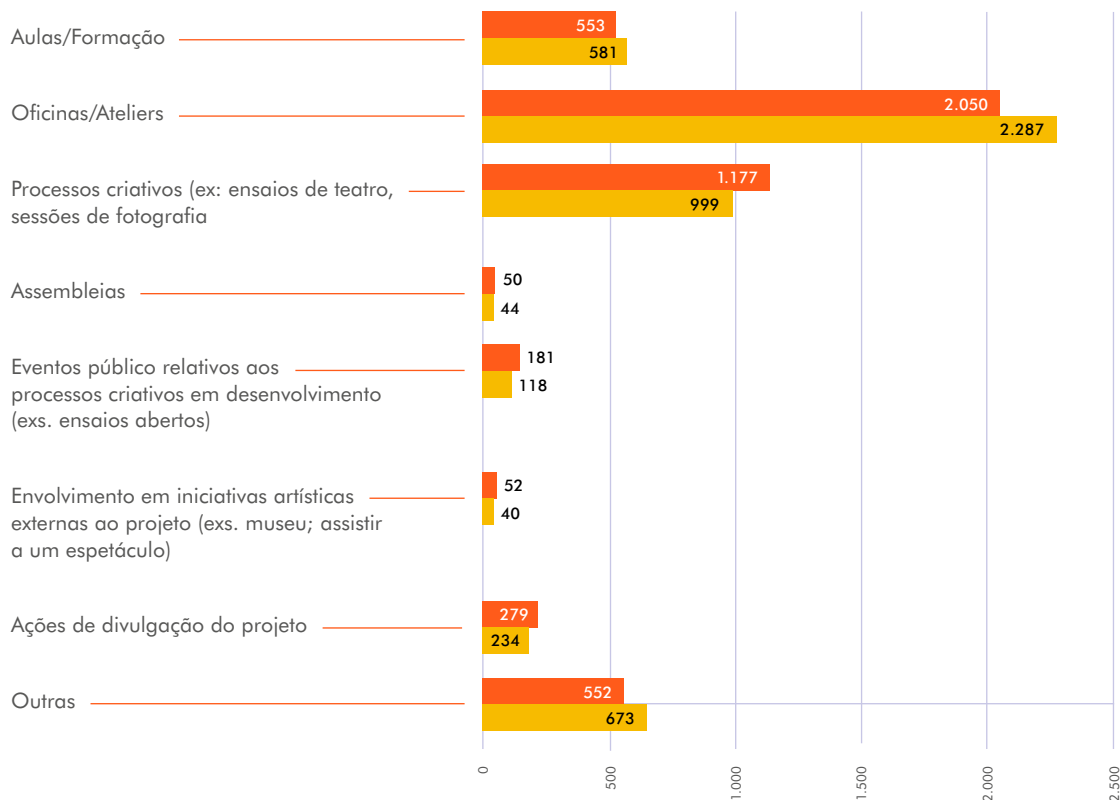
Número de projetos por problemática (central/associada)



Legenda: ■ Problemática central ■ Problemática associada

Informação detalhada sobre as atividades previstas e executadas nos seis semestres de implementação dos projetos

Número de atividades (previsto/executado) (total = 4.894)



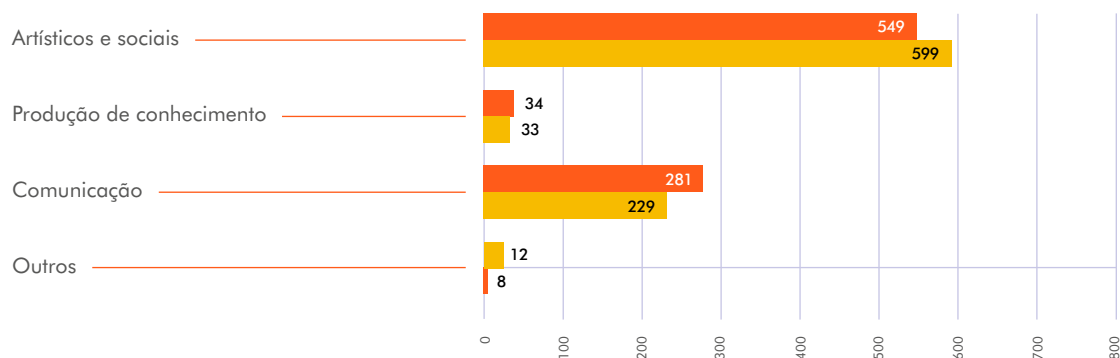
DADOS CUMULATIVOS

4.894 atividades

Legenda: ■ Número executado ■ Número previsto

Resultados passíveis de disseminação

Resultados passíveis de disseminação (previsto/executado) (total = 876)



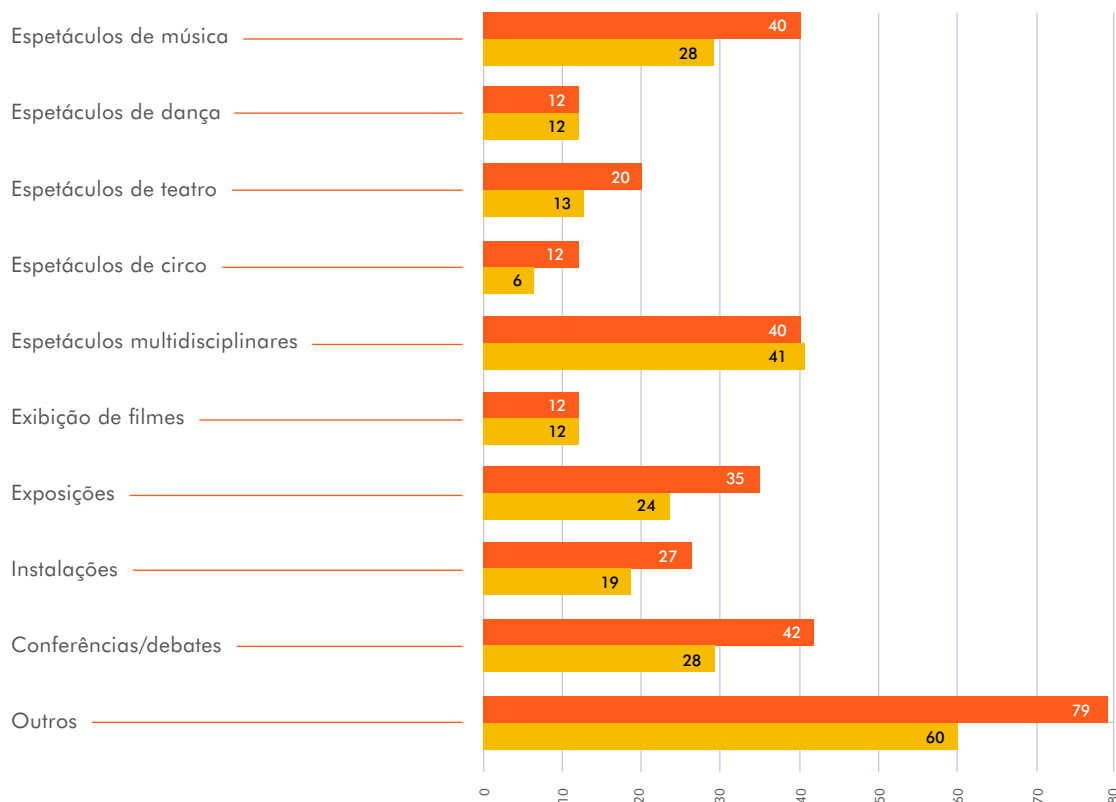
DADOS CUMULATIVOS

876 resultados passíveis de disseminação

Legenda: ■ Número executado ■ Número previsto

Partilha pública de resultados

Eventos com intencionalidade de partilha pública de resultados nos seis semestres de implementação dos projetos (previsto/executado) (total = 319)



DADOS CUMULATIVOS

319 iniciativas de partilha pública de resultados

Espetáculos de música: 40 eventos, 7.165 pessoas de público;
 Espetáculos de dança: 12 eventos, 483 pessoas de público;
 Espetáculos de teatro: 20 eventos, 955 pessoas de público;
 Espetáculos de circo: 12 eventos, 755 pessoas de público;
 Espetáculos multidisciplinares: 40 eventos, 4.479 pessoas de público;
 Exibição de filmes: 12 eventos, 623 pessoas de público;
 Exposições: 35 eventos, 7.797 pessoas de público;
 Instalações: 27 eventos, 4.519 pessoas de público;
 Conferências/debates: 42 eventos, 1.819 pessoas de público;
 Outros: 79 eventos, 29.029 pessoas de público.

Legenda: ■ Número executado
■ Número previsto

IX.

ANEXO II

ZHA!

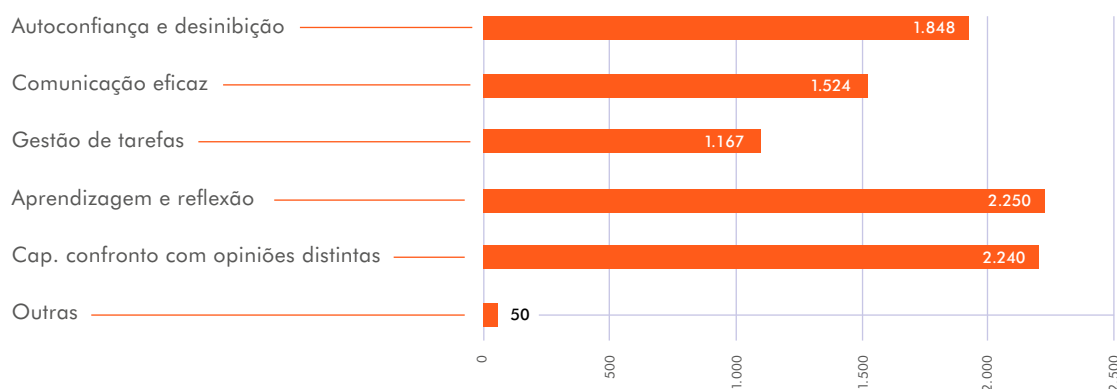


Anexo II

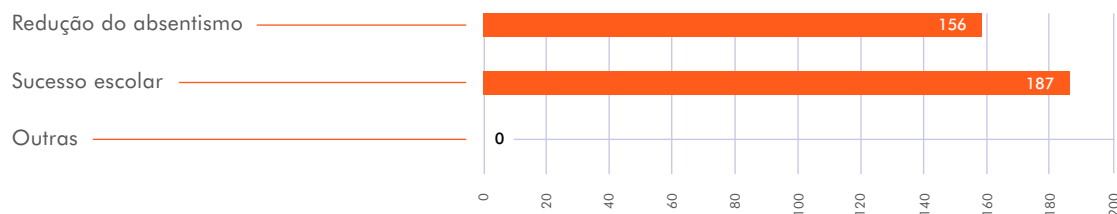
Efeitos percebidos (final)

Representações gráficas relativas ao desenvolvimento de competências e práticas dos/as participantes

Número de participantes diretos que adquiriram competências pessoais e sociais – cumulativo final.

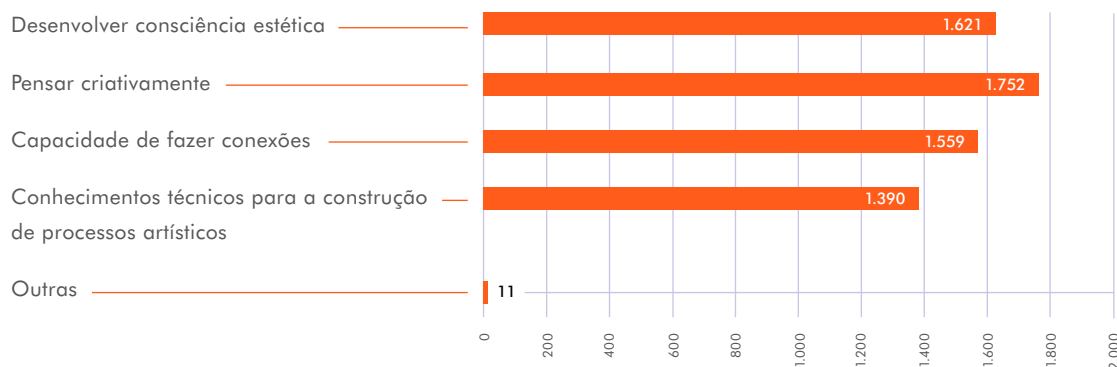


Número de participantes diretos que adquiriram competências escolares/técnico profissionais – cumulativo final.

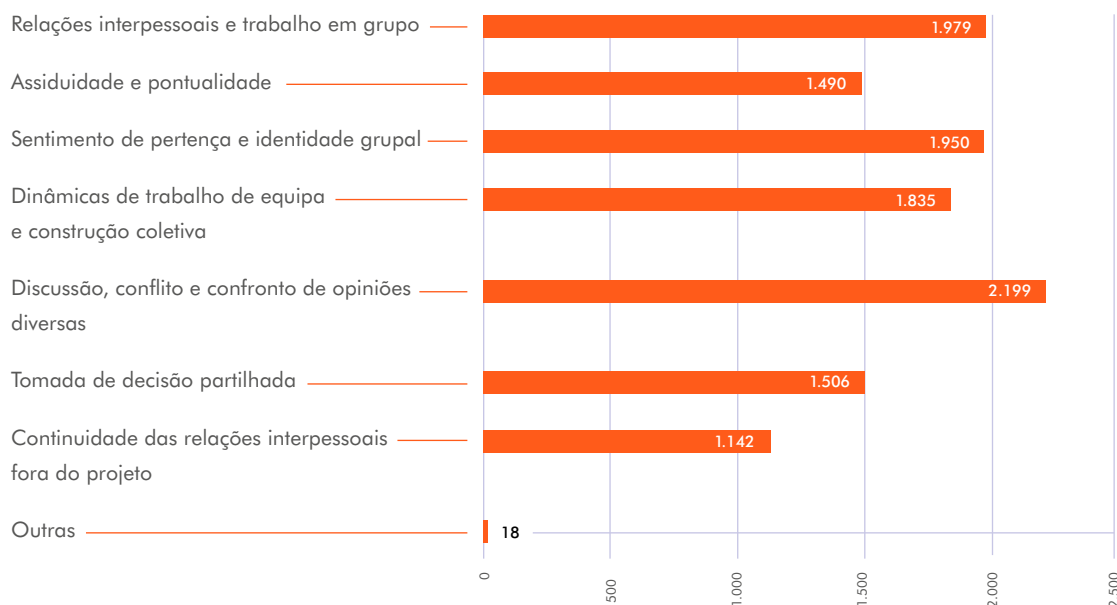


Legenda: ■ Número de participantes diretos

Número de participantes diretos que adquiriram competências artísticas – cumulativo final.



Número de participantes diretos que adquiriram competências grupais – cumulativo final.



Legenda: ■ Número de participantes diretos

Listagem das dimensões da qualidade dos projetos e itens associados

Dimensões da qualidade dos projetos em análise e respectivos itens através dos quais se procurou concretizar (exemplificar) as mesmas

Dimensão (D)	Item no questionário
D1. Equilíbrio entre as componentes social e artística	O projeto artístico desenvolve-se em torno de questões significativas para participantes e comunidades
D2. Relevância social	O projeto tem impacto no desenvolvimento de competências pessoais e sociais
D3. Elementos da qualidade da participação nos processos artísticos	Existe uma relação de cocriação e horizontalidade entre artistas profissionais e participantes
D4. Qualidade de resultados artísticos	A “autenticidade” é uma característica diferenciadora da proposta artística
D5. Funcionamento da equipa e relação com parceiros	Os perfis dos elementos das equipas são adequados às exigências do projeto
D6. Dinâmicas de implementação dos projetos	As parcerias e modelos desenvolvidos mostram-se adequados e comprometidos com questões de continuidade após o término do projeto
D7. Produção e partilha de reflexão sobre a ação desenvolvida	O projeto inclui processos de autorreflexão estruturada e registo

Olhar e pensar a iniciativa PARTIS & Art for Change

– Relatório final da 2.ª edição (2023–2025)

AUTORES

Hugo Cruz e Isabel Lucena

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Hugo de Seabra

EQUIPA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EXTERNA

Hugo Cruz, Isabel Lucena e Andreia Geraldo

EQUIPA DA FUNDAÇÃO GESTORA DA INICIATIVA

Hugo de Seabra e Inês Henriques

REVISÃO E COMUNICAÇÃO

Ana Lopes e Patrícia Fernandes

IDENTIDADE GRÁFICA

NOSSA Agência

DESIGN GRÁFICO

Inês Bento

EDIÇÃO

Fundação Calouste Gulbenkian (2026)

IMPRESSÃO

Gráfica Maiadouro, S.A

ISBN

978-989-8380-54-8

DEPÓSITO LEGAL

570726/26

Hugo Cruz é criador, programador cultural, professor e investigador. Doutorou-se na Universidade do Porto com o tema "Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política". Fez formação na Universidade Ramon Llull, Académie Internationale des Arts du Spectacle e Odin Teatret. Professor convidado na Escola de Artes – Universidade de Évora e Escola Superior de Dança – IPL. Integra a equipa de avaliação externa da Iniciativa PARTIS/Art for Change – Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação BPI/La Caixa. Assumiu a direção artística de projetos como a PELE, MEXE, Imaginarius, DESEJAR e "O que fazemos com isto?" (Braga'25 – Capital Portuguesa da Cultura). Neste momento é curador da Bienal Arte e Ciência de Odemira e de alguns projetos na Ponta Delgada 26 – Capital Portuguesa da Cultura (www.artandparticipation.com).

Isabel Lucena é consultora independente especializada em gestão das artes, com trabalho desenvolvido em contextos de interseção cultural, setorial e disciplinar. Com particular interesse em práticas artísticas participativas e em processos de avaliação orientados para a aprendizagem e a melhoria contínua, integra, desde 2016, a equipa de avaliação externa da iniciativa PARTIS / PARTIS & Art for Change. Anteriormente, integrou a equipa da delegação de Londres da Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi responsável pelo desenvolvimento e implementação de programas plurianuais nas áreas das artes visuais, da literatura internacional e do multilinguismo, bem como da arte participativa. Foi também responsável pela edição e tradução de diversas publicações. Atualmente, divide o seu tempo entre Portugal e o Reino Unido e colabora nos projetos transnacionais Contested Desires: Constructive Dialogues e AMPLIFY, desenvolvidos no âmbito dos programas Creative Europe e Horizon da União Europeia.

PARTISARTFORCHANGE.PT